

A geopolítica da literatura latino-americana nas redes sociais: Uma “leitura distante” desde o Sul Global

Latin-American literature’s geopolitics in social networks: A “distant reading” from the Global South

Alejandra Josiowicz

Resumo

O artigo examina a circulação de Jorge Luis Borges e Clarice Lispector no mercado de consumo cultural mundial através de uma análise de seus leitores nas redes sociais, e especificamente no Twitter. Dialoga com a abordagem da leitura distante ao interior das humanidades digitais, propõe uma crítica cultural computacional e utiliza ferramentas de mineração textual para observar grandes sistemas de produção cultural. Explora as diferenças entre as práticas de leitura de textos providos da América Latina que circulam pelo Norte e o Sul Global, em relação com fluxos e modalidades desiguais da circulação do conhecimento e da cultura. Revela que os leitores de Borges e Lispector no Sul são ativos produtores de cultura, construindo novos sentidos coletivos: para eles, a prática da leitura é uma forma de mobilização, de construção de públicos e contrapúblicos, de desafio ao autoritarismo e crítica aos governos.

Palavras-chave: Geopolítica, Redes Sociais, América Latina.

Abstract

This article examines the circulation of Jorge Luis Borges and Clarice Lispector in the world literary market through an analysis of the reading public in social networks, specifically on Twitter. It follows a Distant Reading approach inside Digital Humanities and proposes a computational cultural criticism using textual mining tools to map whole systems of cultural production. It explores the differences in the reading practices of Latin American texts that circulate in the North and Global South, in relation with unequal modalities of cultural circulation. It reveals that Southern readers of Borges and Lispector are active cultural producers, building new collective meanings. For them, the practice of reading is a way of mobilization, creating publics and counterpublics, challenging authoritarianism and criticizing governments.

Keywords: Geopolitics, Social Networks, Latin America.

Em momentos de crises e grandes transformações históricas mundiais como a atualidade, situação particularmente acirrada na América Latina, acicatada por questões econômicas e políticas, os leitores de Borges e Lispector no Sul foram ativos produtores de cultura, construindo novos sentidos coletivos, mobilizando os autores como ferramentas de disputa, de interpelação dos outros, de construção de contrapúblicos e pedagogias alternativas,

de mobilização, desafiando ao autoritarismo e criticando aos governos. Borges e Lispector mobilizam públicos transnacionais, cosmopolitas, reproduzindo às vezes, mas também questionando hierarquias geopolíticas: públicos que disputam os sentidos dessas leituras e os constroem de modo contencioso. A América Latina mostrou-se ativa e produtiva na tarefa de pensar uma cultura desde o Sul Global.

1 Introdução: Literatura latino-americana na era digital

O presente artigo examina a circulação de dois autores canônicos da literatura latino-americana no mercado mundial, Clarice Lispector e Jorge Luis Borges, a partir do modo como os leitores globais os citam, reescrevem e repensam nas redes sociais, e especificamente no Twitter. A proposta dialoga com a abordagem da chamada “leitura distante” ao interior das humanidades digitais (Moretti, 2017; Underwood, 2017; Lee e Martin, 2015), que propõe uma crítica cultural computacional a partir de um grande volume de dados empíricos e utiliza padrões abstratos e uma análise formal quantitativa para observar grandes sistemas de produções culturais. Seguindo a perspectiva dos Estudos de Plataforma e especificamente a Análise Crítica Tecnocultural do Discurso (CTDA), discutimos a importância de considerar as hierarquias sociais, raciais, geopolíticas e de gênero pela qual usuários e seguidores regem suas ações e modos de distribuição (Van Dijck et al, 2018, d’Andréa, 2020). O foco recai no modo como os usuários articulam e definem novos sentidos ao interior de suas práticas, definindo e redefinindo o espaço tecnocultural no qual operam (Brock, 2012 e 2020). O artigo explora as diferenças e as desigualdades entre as diferentes práticas de leitura de textos provindos da América Latina que circulam pelo mercado mundial das letras, pelo Norte e o Sul Global, em relação com fluxos e modalidades desiguais da circulação do conhecimento e da cultura (Connel, 2007; Go, 2016 a e 2016b; Beigel, 2013 e 2010; Milan, 2019). No Twitter, é possível quantificar o modo pelo qual a cultura latino-americana não é simples importadora, mas também exportadora para o mercado global, e como esses textos adquirem sentidos diferentes no Norte e no Sul Global. Para as comunidades digitais do Sul Global, as tecnologias tendem a reproduzir estereótipos de atraso, passividade, falta de conhecimento tecnológico (Brock, 2012 e 2020; Silva, 2020). No entanto, o artigo questiona o determinismo tecnológico e demonstra que as práticas de leitura desde o Sul são produtivas, formas de expressar opiniões, experiências, visões da sociedade, comunicando sentidos culturais e políticos, interpelando públicos, formando comunidades e construindo pedagogias.

A circulação da obra de Jorge Luis Borges e Clarice Lispector no mercado literário mundial não é um fenômeno recente: eles participaram da expansão do mercado de publicações impressas que circulou de forma global já entre as décadas de 1960 e 1970, sendo traduzidos para várias línguas, o que contribuiu a aumentar suas vendas e expandir seu público leitor ao longo da segunda metade do século XX (Siskind, 2014; Rama, 1981). As transformações que determinaram o início do processo de "substituição de importações" no setor editorial, entre as décadas de 1930 e 1960 na Argentina e no Brasil, junto com a ampliação do sistema de ensino e do público leitor e o surgimento de um grupo de escritores profissionais, tiveram como consequência a marcada expansão do mercado do livro nacional (Miceli, 2001; De Diego, 2006). Os escritores educaram-se num mercado internacionalizado de bens culturais, pela leitura de livros traduzidos ou adaptados do mercado cultural cosmopolita. Mas mobilizaram uma perspectiva crítica da cultura importada e produziram uma literatura independente, conseguindo através dela o início de um processo de internacionalização literária (Rama, 1981b). Substituíram, desse modo, a predominância que até então tinha a literatura importada da Europa e os Estados Unidos (Rama, 1981b), conquistando tanto o mercado cultural interno quanto o externo, se tornando autônomos exportadores culturais, protagonistas no mercado mundial das letras (Rama, 1981b). Dada sua conexão com os mercados massivos e com públicos amplos, assim como com um horizonte cultural não restrito ao nacional, de uma perspectiva cosmopolita (Rama, 1981b), esses escritores foram incorporados aos centros culturais do Norte Global, através de uma espécie de internacional das letras (Rama, 1981b).

Em décadas recentes, esse processo intensificou-se, com a expansão da leitura digital e a divulgação dos autores em foros públicos como Twitter, que funcionou como estímulo e articulador das práticas de leitura. Twitter funcionou como um foro literário público, no qual os usuários comentam suas leituras, leem, recomendam, expressam gosto ou desgosto e mobilizam textos e autores latino-americanos para inúmeros fins. Através do Twitter, a leitura quotidiana e digital ficou inscrita e formalizada na economia mais extensa do consumo cultural online (Van Dijck, 2013). Argumentamos que Twitter foi um catalizador da leitura global desses autores, difundindo produções culturais do Sul e enfatizando o papel da literatura latino-americana como produtora no mercado cultural mundial. Esse caráter produtor da América Latina na indústria cultural mundial é analisado, em primeiro lugar, através de uma série de operações de mineração textual e análise formal quantitativa, que revelou o perfil dos leitores e suas preferências ao interior da obra desses autores. Em segundo lugar, a partir da pesquisa da georreferenciação analisaremos de que modo essa literatura conseguiu inserir agendas

culturais latino-americanas nas práticas discursivas do Norte Global. Em terceiro lugar, esse papel criativo e não passivo da leitura no Sul foi analisado através dos temas mais relevantes, nos quais é possível observar que os leitores latino-americanos criaram sentidos inovadores, pelas quais a literatura revelou seu caráter performativo: os textos literários e seus autores se tornaram portadores de novos sentidos sociais, culturais e políticos fundamentais em momentos de crise e instabilidade econômica, política e de saúde (Fuentes, 2019). As práticas de leitura do Sul fizeram da literatura latino-americana uma poderosa ferramenta performativa que agiu no horizonte social: mais do que reproduzir significados, criou comunidades e identidades coletivas e se tornou um núcleo relevante de renovação dos sentidos socioculturais.

O artigo está dividido em três partes. A primeira parte é fundamentalmente metodológica, narrando as partes da pesquisa e analisando brevemente os resultados. A segunda explicita o marco teórico geral das humanidades digitais a partir de uma perspectiva desde o Sul Global. Finalmente, a terceira discute com mais detalhe os resultados e explicita as conclusões.

2 Uma leitura distante desde o Sul

Esta pesquisa esteve dividida em três partes: na primeira, seguindo a proposta da estilística formal quantitativa (Moretti, 2017 e 2016; Underwood, 2017), utilizaram-se ferramentas de mineração textual para desenvolver uma análise estatística das características formais das obras literárias mais referenciadas e dos Tweets que mencionam aos autores. A segunda parte teve como objetivo estudar a circulação cosmopolita desses autores e seus públicos globais. Utilizaram-se ferramentas de georreferenciação de modo a examinar a dimensão geopolítica dos fluxos culturais tanto nos livros de Borges e Lispector quanto nos tweets que mencionam a esses autores em diferentes línguas. Na terceira parte, realizou-se uma modelagem de tópicos, através da técnica da PLSA (probabilistic latent semantic analysis, análise probabilística semântica latente) (Antonov, 2013; Steinskog e Therkelsen, 2017; Wang, Liu e Yalou, 2016), para examinar o conteúdo semântico e temático, tanto dos livros quanto dos tweets.

Em cada uma dessas três partes, foram analisados duas práticas discursivas e tipos de dados diferentes. Por um lado, livros originalmente produzidos em papel, em forma analógica, e reproduzidos em formato digital, de autoria de Jorge Luis Borges e Clarice Lispector. Por outro, uma série de Tweets, extraídos através do software Wolfram Mathematica entre maio e julho de 2020. Seguindo determinações éticas de melhores práticas sugeridas em estudos das redes sociais e especificamente do Twitter (Bergis, Summers e Mitchell, 2018; Clark, 2015), a pesquisa protegeu a privacidade dos usuários, não revelou nomes ou pseudônimos e sempre

solicitou autorização aos sujeitos quando fosse necessário citar tweets. Foram feitas buscas pelas referências a Clarice Lispector e Jorge Luis Borges nessa plataforma, com um total de 127.562 Tweets sobre Borges e 58.575 sobre Lispector. Se consideramos os tweets sem retweets, temos um total de 19.458 para Borges e 17.698 para Lispector.

A distinção entre tweets originais e retweets permite diferenciar entre a dimensão da circulação e a da produção no Twitter, equiparáveis com escrita e leitura respectivamente. A partir desses dados preliminares, podemos afirmar que os leitores de Lispector escreveram relativamente mais, produziram mais conteúdo, enquanto os leitores de Borges tenderam a ler, reproduzindo e repostando o que outros usuários produziram, daí que a diferença considerando retweets seja muito grande, enquanto se não consideramos retweets, é muito menos significativa.

Para a constituição do corpus literários, partimos de buscas dos títulos de cada autor em sua versão correspondente em inglês, português e espanhol. Pesquisamos os 22 livros mais mencionados em nosso corpus de tweets sobre Borges e Lispector, o que deu como resultado a tabela 1.

Tabela 1. Livros mais citados em Tweets sobre Borges e Lispector.

Jorge Luis Borges		Clarice Lispector	
El Aleph	400	Água Viva	2263
Ficciones	339	A Hora da Estrela	1179
El libro de Arena	70	Felicidade Clandestina	653
El Hacedor	46	Um Sopro de Vida	278
Historia universal de la infamia	41	Perto do Coração Selvagem	204
Obras Completas	28	A Paixão segundo G.H.	128
Elogio de la sombra	28	A Maçã no Escuro	117
Otras Inquisiciones	27	The Complete Stories	114
Inquisiciones	23	Laços de Família	87
El libro de los seres imaginarios	21	A Descoberta do Mundo	55
El informe de Brodie	21	Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres	51
La muerte y la brújula	20	A Cidade Sitiada	39
El jardín de los senderos que se bifurcan	17	Para Não Esquecer	38
Fervor de Buenos Aires	16	A Bela e a Fera	38
Discusión	12	O Lustre	35
Evaristo Carriego	10	A Legião Estrangeira	30
Cuentos completos	10	Todas as crônicas	12
Historia de la Eternidad	9	Onde Estivestes de Noite	12
Seis problemas para Don Isidro Parodi	8	Aprendendo a viver	11
Luna de Enfrente	8	A Via Crucis do Corpo	9
Antología de la literatura fantástica	7	Visão do esplendor	8
El oro de los tigres	6	A Vida Íntima de Laura	8

Dado que contamos com mais do duplo de Tweets sobre Borges que sobre Lispector, é evidente que os leitores de Lispector mencionam mais os títulos da autora, proporcionalmente, em comparação com os leitores de Borges, que o nomeiam e citam sua obra sem

necessariamente referenciar os livros do autor. Isso revela que os leitores de Lispector estão muito mais ancorados na estrutura material e física da obra, de livros, romances, contos, e os de Borges estão mais focados no espaço digital e nas mídias sociais, em frases e citações, e na própria figura do autor. No caso de Borges, mencionam os livros de mais ampla circulação nacional e internacional, traduzidos às mais variadas línguas. *Ficciones* (1944) *El Aleph* (1949), *El libro de Arena* (1975) e *História universal de la infamia* (1935-1954), livros de contos, alguns deles inicialmente aparecidos em jornais e, portanto, de circulação considerável no mercado literário e na imprensa já no momento de sua publicação, o que aponta a sua estreita relação com amplos públicos leitores (Saítta, 2018). Esses livros, traduzidos desde as décadas de 1950 e 1960, circularam amplamente no mercado global, como parte do boom da literatura latino-americana (Rama, 1981). Em Lispector, trata-se de *Água Viva*, um romance (1973), *A hora da Estrela*, uma novela, (1977), o romance *Um sopro de vida*, (1978), e *Felicidade Clandestina*, um livro de contos, (1971). Enquanto *Felicidade Clandestina* está conectado de forma intertextual com as crônicas publicadas por Lispector no *Jornal do Brasil*, reelaboradas em forma de contos, os romances e a novela são obras que a crítica considerou como escritas “com a ponta dos dedos”, isso é, por encomenda (Arêas, 2005). Por tanto, os livros mais mencionados de Lispector apontam a uma relação de proximidade com os públicos, as demandas do mercado cultural e a produção destinada aos meios massivos e à imprensa (Josiowicz, 2019, Mendez, 2019). Em ambos os casos, os tweets mostram que os textos que formaram parte da inserção da América Latina no mercado mundial das letras ainda estão presentes entre os públicos leitores na era digital e nas redes sociais. Esses livros dão conta do lugar da literatura latino-americana como exportadora, criadora de produtos culturais e não simples reprodutora. Trata-se de uma história de protagonismo das literaturas latino-americanas no cenário cultural mundial, que só se acrescenta na era digital e da informação.

a) Análise estilística quantitativa.

Com base nos livros mais mencionados de cada autor, configuramos nosso corpus de textos literários, como aqueles que circulam mais no Twitter, são mais lidos, citados e mencionados. Nesse corpus, aplicamos ferramentas de mineração textual para o estudo da estilística quantitativa. Seguindo esse tipo de técnicas, os traços formais e padrões textuais medidos em termos quantitativos, como o tamanho e a extensão do texto, são sintomáticos da estrutura do público leitor, suas práticas de leitura e escrita (Moretti, 2016 e 2017; Underwood, 2017). Assim, uma das premissas básicas desses estudos é que um texto com unidades (parágrafos, orações, palavras) mais curtas estaria associado de um modo mais forte ao sucesso no mercado,

em um horizonte publicitário (Moretti, 2016 e 2017; Underwood, 2017). Partindo dessa premissa, realizaram-se uma série de estatísticas textuais, a partir das quais foi possível apreciar as características formais tanto do corpus literário quanto de Tweets, capaz de revelar a dinâmica das práticas de escrita e leitura no Twitter.

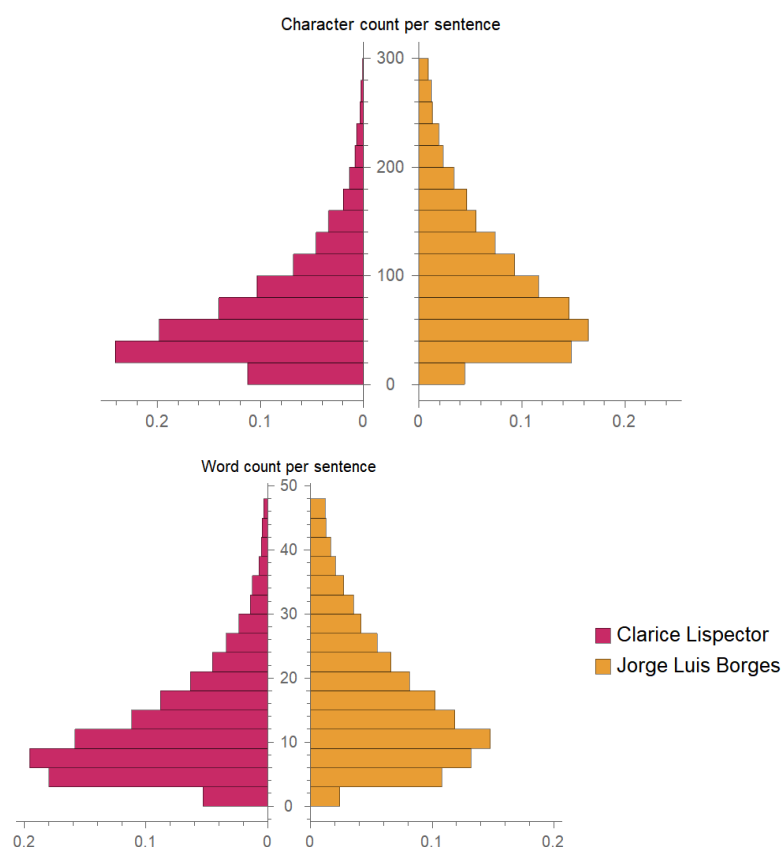
Apresentamos na tabela 2 uma análise quantitativa das orações. As orações têm em média uma extensão de 20 palavras em *El Aleph*, 19 em *Ficciones*, 13 em *El Libro de Arena*. Equivalentemente, têm uma extensão de 116, 114 e 73 caracteres respectivamente. No caso de *Lispector*, têm uma extensão de 10 palavras em *Água Viva*, 11 em *A hora da Estrela* e 14 em *Felicidade Clandestina*. Isso significa que, no caso de Borges, quanto mais mencionado o livro, mais extensas as orações medidas em número de palavras e caracteres. No caso de *Lispector*, quanto mais mencionado o livro, mais curtas são as orações medidas em quantidades de palavras e caracteres. Os leitores de Borges têm preferência por livros e orações mais extensos, menos ligados ao horizonte do mercado, enquanto os de *Lispector* têm preferência por livros cujo formato remete ao público massivo e às demandas do mercado.

Tabela 2. Extensão das orações em quantidade de palavras e caracteres nos livros mais mencionados de Lispector e Borges

Book	Mentions	Words / Sentence	Char / Sentence	Book	Mentions	Words / Sentence	Char / Sentence
El Aleph	400	20.2938	116.358	Água viva	2263	10.6199	57.8817
Ficciones	339	19.3383	114.57	A hora da estrela	1179	11.8761	65.4265
El libro de arena	70	13.0936	73.4136	Felicidade clandestina	653	14.0898	79.1284

Apresentamos à continuação histogramas da distribuição da quantidade de caracteres e palavras por oração.

Tabela 3 e 4. Histograma das orações medidas em número de caracteres e palavras nas obras de Lispector (esq.) e Borges (dir.).

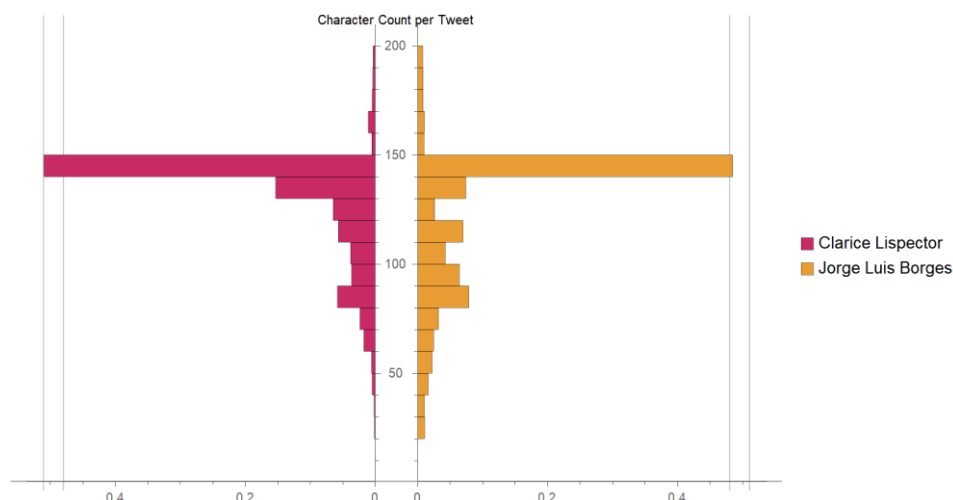


Nesses histogramas notamos uma grande percentagem de orações de até 100 caracteres e de até 10 palavras em ambos os autores, mas essa proporção é ainda maior no caso de Lispector. Tudo indica que Lispector se encaixa mais no modelo de orações curtas e seus leitores preferem justamente os livros com essa característica, o que pode ser interpretado como uma maior adaptabilidade da autora às expectativas do mercado literário.

Passamos agora à análise formal dos Tweets sobre Borges e Lispector. No gráfico 4, apresento a distribuição dos tweets por tamanho em número de caracteres. Tanto nos tweets sobre Borges quanto sobre Lispector, os tweets de 140 caracteres representam uma enorme percentagem do total. Importante considerar que Twitter estendeu o limite de caracteres de 140 a 280 em 2017, mas que para isso o usuário precisa ter instalado um plugin. Mesmo com essa mudança, os índices apontam que em geral os tweets costumam ser mais breves: só um 12% ultrapassa o limite de 140 caracteres, sendo a extensão mais comum de 33 caracteres.¹

¹ <https://techcrunch.com/2018/10/30/twitters-doubling-of-character-count-from-140-to-280-had-little-impact-on-length-of-tweets/>

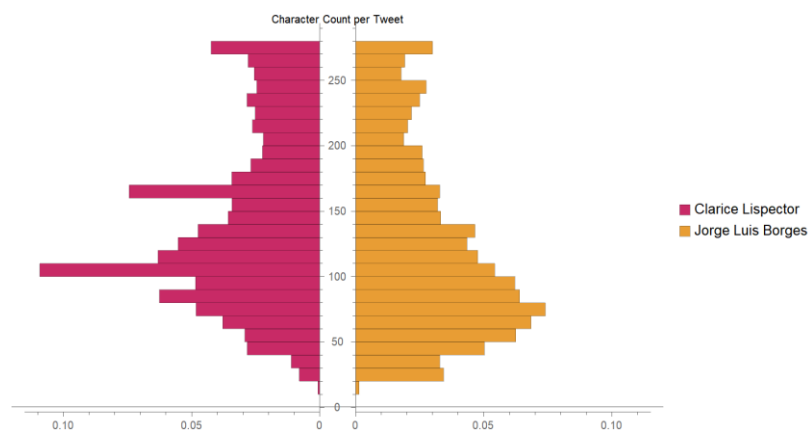
Tabela 4. Histograma do tamanho dos Tweets sobre Borges e Lispector em número de caracteres.



Uma análise detalhada revela que uma grande percentagem desses tweets originalmente tem mais de 140 caracteres e que quanto os usuários que não têm plugin retweetam esses conteúdos, eles ficam cortados em 140. O histograma revela que a grande percentagem de tweets sobre ambos os autores são retweets de tweets de originalmente mais de 140 caracteres.

Se consideramos os tweets sem os retweets, vemos um histograma com uma variedade muito maior na distribuição do tamanho em número de caracteres. Neste caso, muitos tweets sobre Lispector são de 110 caracteres, e sobre Borges muitos são de 80 caracteres, ao tempo que há abundantes tweets de até 280 caracteres, o que significa que os leitores de Borges e Lispector escrevem muito mais que os usuários médios do aplicativo, cujos posts costumam ser de, em média, 34 caracteres. Esse dado está associado à grande quantidade de citações, o interesse pela leitura e a escrita que os leitores de Borges e Lispector têm, revelando o perfil desse público.

Tabela 5. Histograma do tamanho dos Tweets sem retweets em número de caracteres



b. Análise de geolocalização.

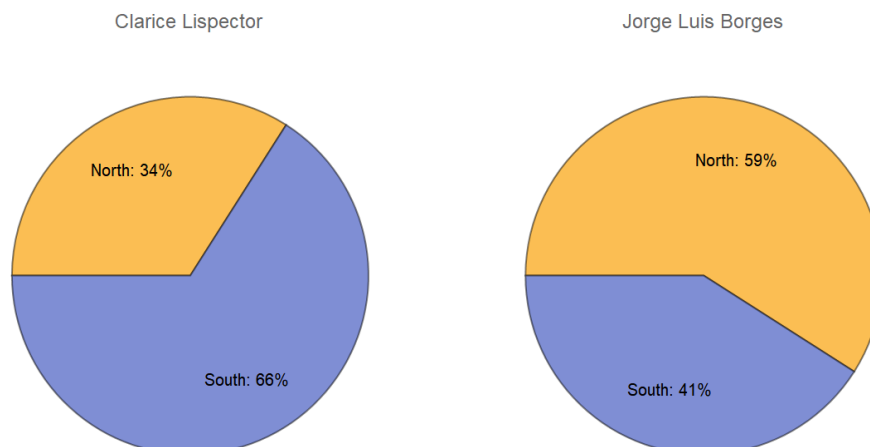
Passamos agora a analisar a geolocalização no corpus literário previamente definido. Para tanto, foi gerada no Wolfram Mathematica uma lista de países e cidades com população maior a 100.000 habitantes na Europa e nas Américas. Posteriormente, buscamos as menções a esses países, cidades e regiões nos livros de Borges e Lispector. Como resultado, temos a tabela 6, que mostra as referências geográficas em ambos os autores.

Tabela 6. Referências geográficas em Borges e Lispector

Clarice Lispector		Jorge Luis Borges	
Rio de Janeiro	8	Buenos Aires	35
Recife	6	Brasil	14
Brasil	5	Montevideo	11
Maceió	4	Irlanda	11
Paris	3	York	10
Natal	3	Alemania	10
Malta	3	Nîmes	8
São Paulo	2	Bern	8
Irlanda	2	Toulon	6
York	1	Uruguay	5
Santa Teresa	1	Perú	4
Santa Catarina	1	New York	4
Salvador	1	Cambridge	4
Nis	1	Berkeley	4
New York	1	San Francisco	3
Holanda	1	Oxford	3
Grécia	1	Memphis	3
França	1	Liverpool	3
Espanha	1	Italia	3
Estados Unidos	1	Islandia	3

A tabela revela que há uma maior quantidade de georreferências em Borges que em Lispector. No caso de Lispector, há uma maioria de referências ao Brasil, sendo que as referências fora do Brasil são menos frequentes. No caso de Borges, além das referências à Argentina, ao Rio da Prata, e à América Latina em geral, temos numerosas referências transnacionais, à Europa e os Estados Unidos. A seguir, apresentamos gráficos com as proporções de referências ao Norte e ao Sul em cada autor.

Figura 1. Gráficos de georreferencias em Lispector e Borges



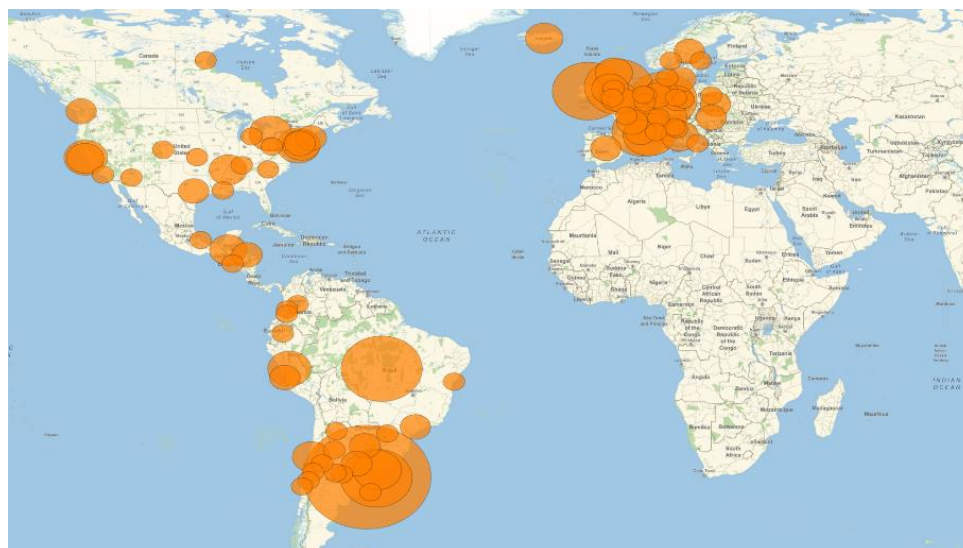
Os gráficos mostram a importância relativa das referências ao hemisfério Sul no caso de Lispector (na verdade, sabemos que se trata exclusivamente de referências ao Brasil), e a maior relevância de cidades do hemisfério Norte em Borges, o que ainda considerando a diferente quantidade de referências absolutas em cada autor, é muito significativa. O gráfico revela a centralidade do mundo norte-americano e europeu na obra de Borges, e a relevância do brasileiro na obra de Lispector.

Se visualizamos as referências geográficas nos textos literários através de um mapa, no qual o tamanho dos balões está de acordo com a frequência das aparições, vemos o resultado a seguir.

Figura 2. Mapa de geolocalização em Clarice Lispector



Figura 3. Mapa de geolocalização em J.L.Borges



Os mapas sublinham a relevância da georreferenciação em Borges, com numerosas menções à Europa, Estados Unidos e América Latina, sobretudo na América do Sul. No caso de Lispector, a importância do Brasil, no qual se localizam a maior parte das referências, além de algumas na Europa, seguidas pelos Estados Unidos, lugares nos quais a própria Lispector morou ao longo da sua vida.

Passamos agora a analisar a geolocalização a partir dos posts do Twitter sobre ambos os autores. Foram realizadas extrações de Tweets em 14 cidades do mundo procurando os posts que mencionassem aos autores. Importante esclarecer que as extrações por cidades mostram uma porcentagem relativamente pequena dos tweets realmente feitos naquela cidade por seguir a geolocalização indicada manualmente pelo próprio usuário, que em muitos casos coloca informações não indicativas de sua localização. Dividi os dados em duas tabelas, uma (tabela 7) para os tweets feitos nas cidades do Norte (Europa e os Estados Unidos) e outra (tabela 8) para as cidades do Sul (da América Latina) que mencionassem a Lispector e Borges. Vemos uma grande quantidade de tweets sobre Lispector em cidades do hemisfério Norte, Roma e Nova Iorque sobretudo, o que tem a ver com tendências do mercado editorial mundial da autora. Também há muitos tweets no Brasil, em Rio de Janeiro e São Paulo, na Colômbia e no México. Há poucos tweets em Buenos Aires, mas isso pode apontar para uma falta de preenchimento dessa informação por parte dos usuários portenhos de Twitter que são leitores de Lispector. No caso de Borges, aparecem muitos mais tweets por cidade. Uma enorme quantidade de tweets no hemisfério Norte, sobretudo Paris, Los Angeles, Lisboa e Nova Iorque, o que dá uma ideia

do caráter extremamente cosmopolita dos leitores do autor, e um grande volume também em Buenos Aires, no México, Bogotá, seguida de São Paulo.

Tabela 7. Tweets sobre os autores em cidades do Norte

Clarice Lispector		Jorge Luis Borges	
Rome	2770	Paris	23 505
New York City	2663	Los Angeles	19 778
Los Angeles	919	Lisbon	1945
London	102	New York City	1246
Lisbon	77	London	929
Paris	66	Madrid	603
Madrid	55	Rome	62

Tabela 8. Tweets sobre os autores em cidades do Sul

Clarice Lispector		Jorge Luis Borges	
Rio de Janeiro	2725	Buenos Aires	23 989
São Paulo	2611	Mexico City	19 586
Bogotá	2305	Bogotá	1515
Mexico City	905	São Paulo	1231
Buenos Aires	63	Lima	664
Santiago	46	Santiago	140
Lima	25	Rio de Janeiro	57

A partir das extrações feitas pelas buscas gerais das referências a Borges e Lispector, em todas as línguas e em todas as cidades, confeccionamos uma tabela das 10 línguas mais comuns dos tweets sobre os autores.

Tabela 9. Línguas mais frequentes em tweets sobre Borges e Lispector

Clarice Lispector Tweets		Jorge Luis Borges Tweets	
Portuguese	29 278	Spanish	93 147
Spanish	8962	English	6710
English	6596	Italian	3147
Italian	2082	Turkish	2010
Undefined	514	Portuguese	1388
French	247	French	1105
Romanian	187	Dutch	908
Turkish	60	Catalan	537
Catalan	39	Greek	363
Indonesian	30	Indonesian	336

A maioria dos Tweets sobre Lispector é em português, seguidos pelo espanhol e posteriormente o inglês e o italiano. No caso de Borges, a grande maioria são tweets em espanhol, seguido pelo inglês, o italiano e o turco, seguido só depois pelo português. O que essa tabela revela é que os leitores lusófonos têm uma tendência endógena, a ler menos escritores hispano-americanos e mais autores lusófonos, enquanto os leitores hispanos possuem um horizonte mais multicultural e plurilíngue. O espanhol é a segunda língua de leitura de Lispector, o que indica um investimento dos leitores hispanos no mundo cultural lusófono, muito mais considerável que ao contrário. Além disso, esferas do Sul Global fora da América Latina se interessam pelos autores: leitores romenos, turcos, catalães, indonésios e gregos estão entre os 10 mais numerosos.

Foram extraídos os tweets nas três línguas mais importantes do corpus, espanhol, inglês e português (embora em Borges o português esteja em 5to lugar, para fins de padronização, considerou-se mais adequado incluí-lo). Nesses tweets foram feitas buscas pelas cidades e países mais mencionados, para iluminar quais foram as referências mais relevantes para os leitores anglófonos, lusófonos e hispanos de Lispector e Borges.

Tabela 10. Referências geográficas em Tweets sobre Clarice Lispector

Tweets in English		Tweets in Spanish		Tweets in Portuguese	
Vienna	84	Brazil	42	Brazil	761
Brazil	57	Cuba	18	Rio de Janeiro	106
Switzerland	53	Toulouse	15	Brasília	61
Bern	53	France	13	Lima	57
Brasília	35	Ukraine	10	Recife	32
Rio de Janeiro	6	Rosario	9	São Paulo	23
New York	4	Natal	6	Ukraine	19
Oxford	4	Argentina	6	Rosario	17
Russia	2	Germany	5	Bern	14
Porto	2	Bolivia	5	Berlin	12
Mexico	2	Spain	4	Argentina	10
Itajai	2	Santiago	4	Santos	7
Durango	2	Monterrey	3	Montenegro	7
Chile	2	Mexico	3	Joao Pessoa	7
Warren	1	Lima	3	Cuba	7

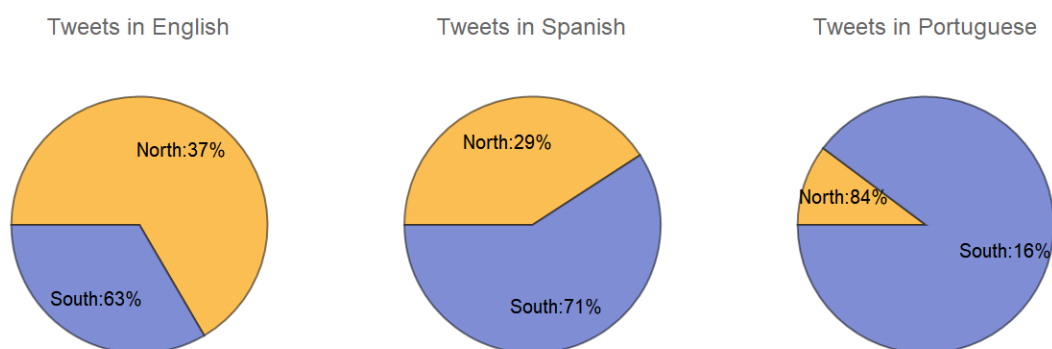
Tabela 11. Referências geográficas em Tweets sobre Jorge Luis Borges

Tweets in English		Tweets in Spanish		Tweets in Portuguese	
Buenos Aires	93	Argentina	737	New York	328
Argentina	53	Geneva	276	São Paulo	19
Vienna	21	Buenos Aires	232	Buenos Aires	12
Paris	19	Mar del Plata	224	Brazil	9
Lima	11	Flores	72	Argentina	9
Hollywood	11	Switzerland	67	Bern	6
New York	7	Lima	52	Lima	5
Santiago	6	Spain	45	Flores	4
Bern	6	Chile	45	Campos	3
Norway	5	Rome	40	Cambridge	3
Bristol	5	Oaxaca	40	Switzerland	2
Natal	4	Uruguay	36	Rosario	2
Malta	4	Cambridge	33	Geneva	2
London	4	Colombia	32	Braga	2
Peru	3	Bern	31	Rome	1

Nos tweets em inglês sobre Lispector há numerosas referências europeias e algumas latino-americanas. Nos tweets em português e espanhol vemos sobretudo referências ao Brasil, mas também a algumas cidades latino-americanas e outras europeias. No inglês sobre Borges, há numerosas referências à Argentina, embora também apareçam a Europa e os Estados Unidos, e o mesmo acontece em espanhol, muitas referências latino-americanas e algumas europeias.

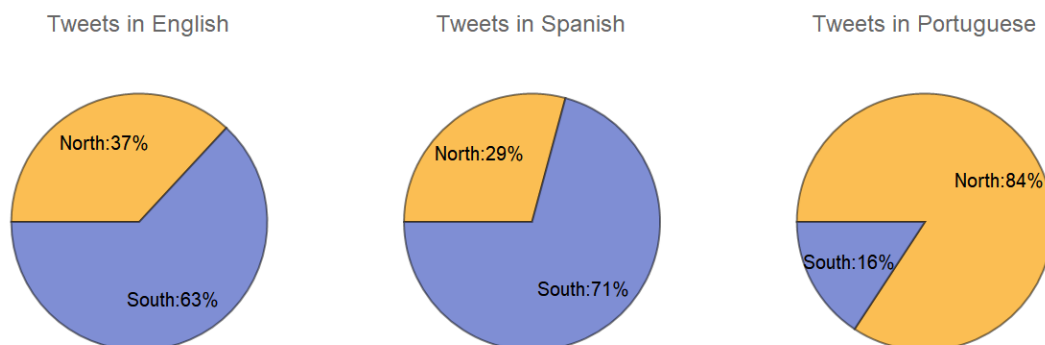
Para melhor visualização das percentagens de menções ao Norte e ao Sul, realizei gráficos com as proporções de referências ao Norte e ao Sul nas diferentes línguas dos tweets sobre os dois autores.

Figura 4. Menções ao Sul e Norte em Tweets sobre Lispector



No caso de Lispector, esses gráficos indicam uma maior frequência de referências ao Norte nos tweets em inglês, uma maior referência ao Sul nos tweets em espanhol e uma enorme proporção ao Sul em português. Coincidentemente com o que acontece na obra de Lispector, esses são sobretudo no Brasil. Embora Lispector seja uma autora da América Latina, os leitores anglófonos a mencionam em relação com o próprio mundo anglófono, na sua maior parte, sendo que os hispanos mencionam mais, em proporção, o mundo latino-americano, e os lusófonos também, com preferência ao Brasil. Há uma certa endogeneidade nos três casos, mas no caso do inglês é mais notável por ser o produto cultural de origem latino-americano, o que implica uma perspectiva etnocêntrica por parte do leitor anglo-saxão.

Figura 5. Menções ao Sul e ao Norte em Tweets sobre Borges



No caso de Borges, há uma menor proporção de referências ao Norte no inglês, revelando que Borges motiva aos leitores anglófonos a sair de sua área de conforto, e mergulhar no espaço alheio, do Sul, do latino-americano. No caso dos tweets em espanhol, é muito significativa a presença de referências ao Sul, sendo ainda maiores ao dos tweets em inglês. Já em português, há uma grande maioria de referências ao Norte, e uma pouquíssima proporção ao Sul, apontando, mais uma vez, que Borges é um autor que motoriza mudanças da perspectiva endógena para um olhar descentrado, do Sul para o Norte e do Norte para o Sul.

Apresento mapas das georreferências nos tweets nas diferentes línguas.

Figura 6. Mapa de referências em Tweets sobre Lispector em inglês, português e espanhol

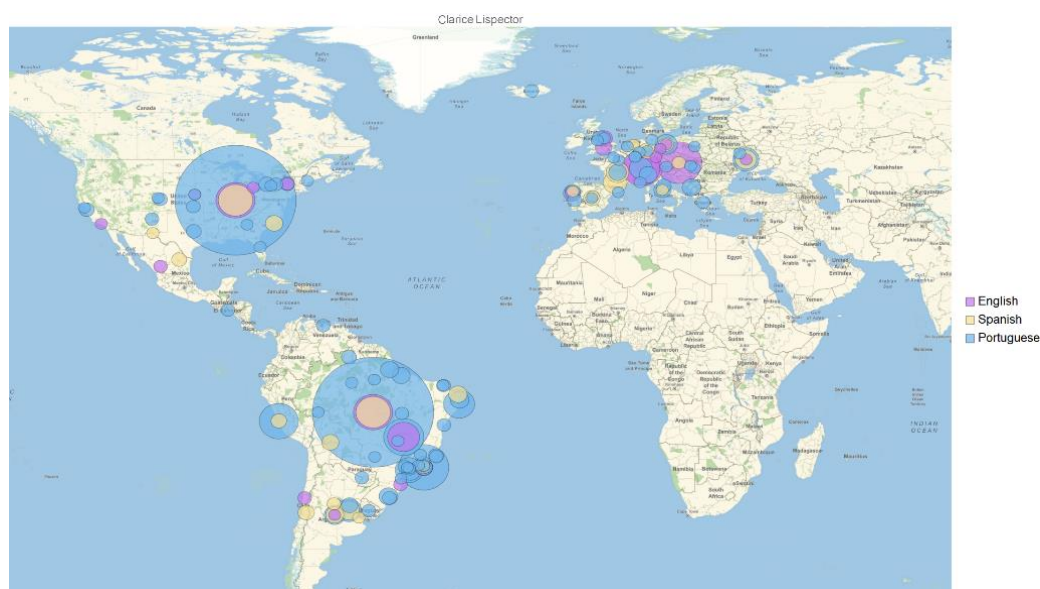
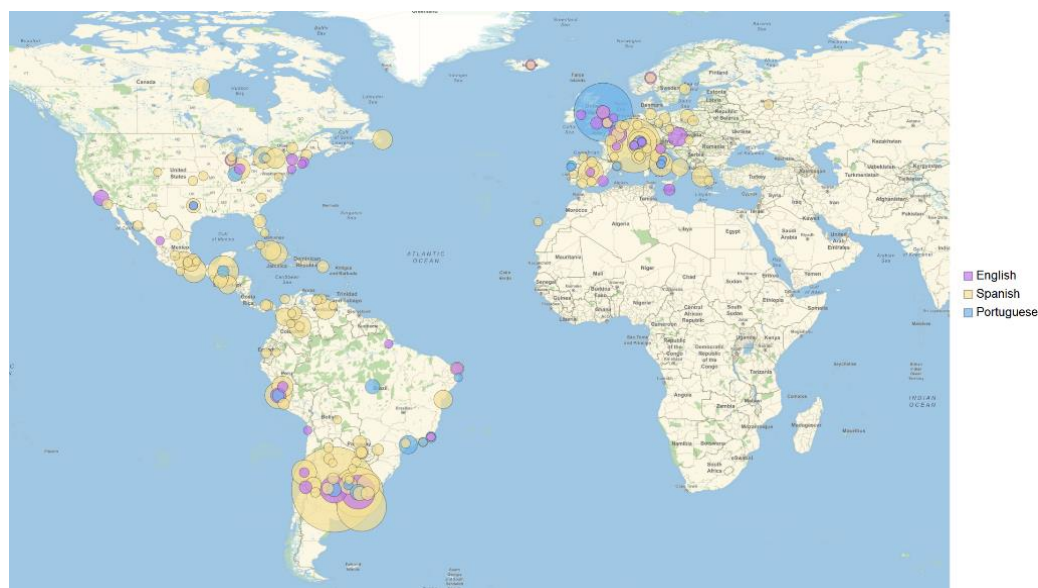


Figura 7. Mapa das referências de Tweets sobre Borges em inglês, português e espanhol



Nos mapas vemos o caráter profundamente cosmopolita dos públicos leitores de ambos os autores, e a relevância dos campos literários europeu, norte-americano e latino-americano, que superam em muito o horizonte nacional de origem, seja brasileiro ou argentino. Desse modo, se em algumas localizações e em algumas línguas persiste uma maioria de referências endógenas, ao próprio mundo sociocultural, por parte dos leitores, sejam eles do Norte ou do Sul, também vemos que a leitura de Borges e Lispector permite uma considerável ampliação dos horizontes culturais, isso é, leitores lusófonos, anglófonos e hispanos leem esses autores e abrem suas perspectivas em direção ao mundo cosmopolita. Por outro lado, embora as práticas culturais reproduzam, em alguma medida, hierarquias geopolíticas, dada a grande proporção de referências ao Norte Global nas várias línguas, podemos afirmar que a leitura de Lispector e Borges ajuda a colocar a América Latina na agenda transnacional, dos leitores não só do Sul mas também do Norte Global.

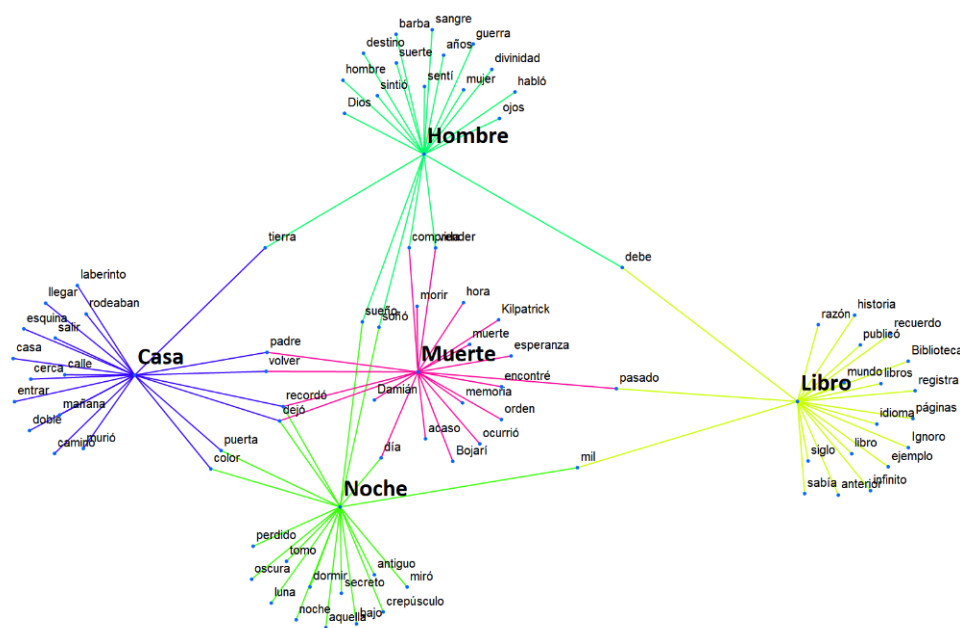
c) Análise semântica e temática

Na última etapa da pesquisa, o objetivo foi analisar os temas principais nos dois tipos de materiais sob análise (obras literárias e tweets). Com essa finalidade, foi utilizada a técnica de modelagem de tópicos por fatorização ou decomposição de matrizes, chamada Nonnegative Matrix Factorization, e especificamente Probabilistic Latent Semantic Analysis, a partir da qual é possível extrair os principais tópicos dos tweets (Antonov, 2013; Steinskog e Therkelsen, 2017; Wang, Liu e Yalou, 2016). Para tanto, dividimos o texto em documentos para que o algoritmo os classifique em uma série de tópicos, cada um dos quais é representado por um

grupo de palavras (Antonov, 2013; Steinskog e Therkelsen, 2017; Wang, Liu e Yalou, 2016). Cada tópico não é excludente, algumas palavras podem estar presentes em vários tópicos.

Pesquisamos primeiro os principais tópicos nas obras dos autores. A figura 8 apresenta o grafo com as palavras mais fortemente associadas a 5 tópicos selecionados no corpus escrito por Jorge Luis Borges.

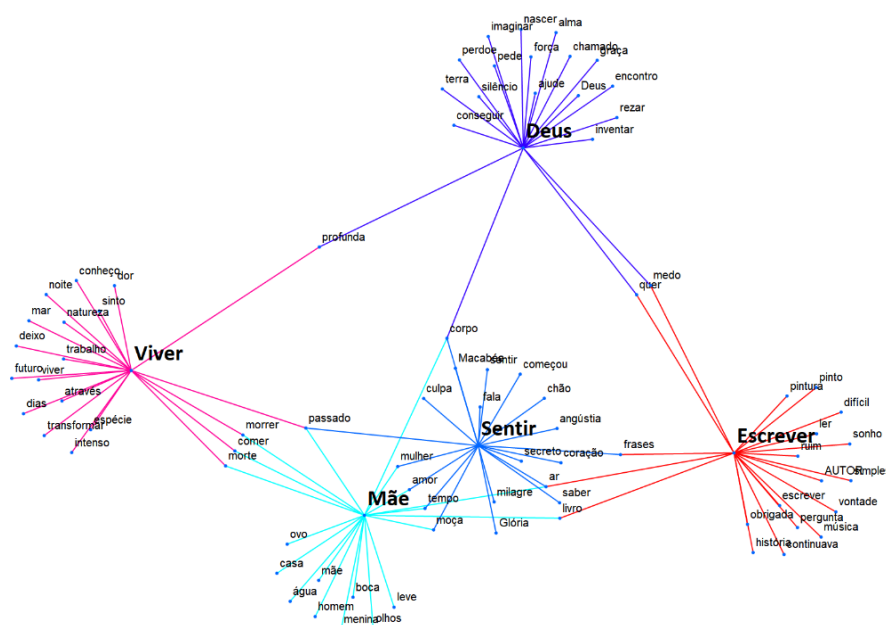
Figura 8. Grafo com tópicos na obra de J.L.Borges



No grafo, é possível perceber que várias palavras estão ligadas a vários tópicos, como passado, terra, pai. O tópico Livro tem a ver com o mundo literário, a leitura e sua materialidade, com palavras como biblioteca, mundo, livro, idioma, infinito, história e público. O tópico Noite inclui palavras do mundo noturno, onírico, do sonho, o escuro e o crepúsculo. O tópico Homem propõe um olhar metafísico, da relação do ser humano com o sagrado e o destino. O tópico Casa aponta a uma dimensão espacial, palavras ligadas com o habitar, a terra e a paternidade. Já o tópico Morte é uma reflexão sobre a finitude, a memória, o passado, mas também sobre o futuro e a esperança. Neles vemos a importância do mundo da leitura, ligado ao mundo noturno, do inconsciente, também a um olhar metafísico ao ser humano (com referências sobretudo ao mundo masculino) e da reflexão sobre a subjetividade e sobre o espaço. A questão espacial é um tema central em Borges, como apareceu pelas referências geográficas frequentes na sua obra.

Realizei a modelagem de tópicos também na obra de Clarice Lispector, a qual gerou 10 tópicos, dentre os quais foram elencados os 5 principais. Esses tópicos selecionados podem ser visualizados no grafo a seguir.

Figura 9. Grafo de tópicos na obra de C.Lispector



O tópico Mãe mobiliza palavras ligadas à maternidade, o âmbito doméstico, o amor, a juventude e a infância, com palavras como vida, morte e passado. Esses termos apontam à visão do feminino presente em Lispector, que ecoa, de um modo ambíguo, a visão tradicional da feminidade, para ir além, através de um olhar existencial e metafísico. O tópico Sentir, com muitas conexões ao anterior, aponta ao mundo sensitivo, corporal e das emoções. O tópico Deus é uma reflexão metafísica e existencial sobre a relação do sujeito com o transcendente, com muitos vínculos com os outros tópicos. Já o tópico Viver, com muitas relações com o Mãe, reflete sobre a vida e a morte, o passado e o futuro. O tópico Escrever aponta ao mundo do livro, a escrita, a leitura, assim como a outras artes, a música, a pintura, e a fruição estética em geral. Esse tópico também tem bastantes relações com os tópicos Mãe, Sentir e Deus.

A partir da mesma matriz utilizada para a modelagem de tópicos foi gerado um thesaurus estatístico, que é um dicionário de palavras no universo formado pelos livros analisados de ambos os autores. Apresento uma tabela com os resultados para as buscas de um grupo de palavras escolhidas.

Tabela 12. Thesaurus de Tópicos na obra de C. Lispector e J.L.Borges

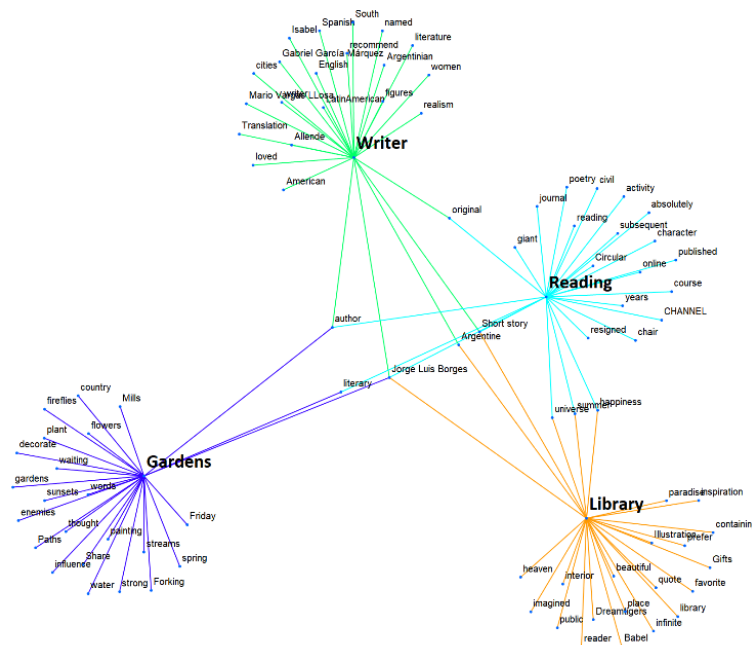
word	statistical thesaurus Borges	word	statistical thesaurus Lispector
escribir	{escribió, basta, descubrimiento, perduró, Tlön, ésta, entender, curioso, escrito, verdadero, encontré, cierta, posible, poeta, atribuye}	escrever	{escrever, livro, sonho, pinto, história, quer, ler, difícil, frases, continuava, medo, ruim, música, vontade, pergunta}
libros	{libros, Biblioteca, razón, Ignoro, mundo, siglo, publicó, anterior, infinito, Congreso, idioma, registra, debe, número, idea}	livros	{livros, manso, queimando, mudos, névoas, agrado, secos, fogos, sucesso, lua, desastre, cartas, datilografia, piso, frígido}
literatura	{literatura, Pierre, retórica, Quijote, prescindir, cualquiera, universal, copa, platónicos, hartó, párrafo, declara, ésta, grave, Menard}	literatura	{literatura, prova, vingava, contente, função, surgiu, Confío, efetiva, pessoal, continua, ambiente, movimentos, grandioso, Lisette, raciocínio}
hombre	{hombre, Dios, mujer, debe, barba, divinidad, sangre, vida, habló, suerte, sintió, soñó, sentí, destino, comprender}	homem	{homem, menina, olhos, casa, comer, ovo, tempo, corpo, água, mulher, moça, amor, leve, ar, boca}
mujer	{mujer, sentí, sangre, universo, mano, mar, cara, amor, batalla, tigre, miró, suelo, agua, cerrado, alba}	mulher	{mulher, ar, moça, boca, água, passado, começou, olhar, comer, corpo, hora, torna, amor, ovo, rosto}
felicidad	{felicidad, Zahir, asombro, procuré, país, cansado, trabajo, abarca, seguía, venía, poema, verso, complejo, agregó, cielo}	felicidade	{felicidade, beber, sensualidade, sob, êxtase, orgulho, Mocinha, pernas, cheiro, ocupada, emprego, colar, escuta, arrepio, espaço}
tristeza	{tristeza, glacial, silogismos, posesión, laterales, irreprochable, arañas, abrí, renombre, eucaliptos, alargó, descansar, puestos, cerros, 1929}	tristeza	{tristeza, transparentes, corredor, amargura, João, prender, telefone, brilho, calma, vitória, monte, fascinou, ruivo, avançando, diabo}
democracia	{democracia, fatherhood, paternidad, antiquísimo, minúsculos, fielmente, llévase, mamotretos, fijeza, incitado, rayaduras, releyó, opuso, adversos, charlatanes}	democracia	{}
política	{}	política	{política, surpreendente, sensato, dirigir-se, potente, afora, estruturas, estridente, cautela, ma, viciados, une, enriquece, formalismo, emoldurado}
Brasil	{Brasil, trémula, desapareció, Hladik, insondable, agradeci, comparable, simetría, destrozado, diferencia, niño, balcón, geometría, vista, incomparable}	Brasil	{Brasil, mamãe, pré-pensar, beatitude, significa, tartarugas, fujo, negar, fotográfica, veemente, instantâneos, miúdo, Cadê, satisfação, transmissível}
Mundo	{mundo, infinito, libros, Biblioteca, sabía, razón, Ignoro, debe, siglo, anterior, publicó, Congreso, registra, idioma, pasado}	Mundo	{mundo, verdade, saber, contar, sozinha, espera, força, grito, coração, pequena, fica, fala, nascer, respiração, profunda}
Ciudad	{ciudad, llegar, sur, figura, permitido, quedaba, par, obra, camino, desierto, reconocer, porvenir, imagen, vio, logró}	cidade	{cidade, estátua, toa, intolerável, guarda, prato, vigiar, fígado, encostada, flecha, paixão, surpreendidos, banheiro, fingindo, limpo}

O thesaurus revela que palavras como escrever, livros e literatura são relevantes em ambos os autores, mas que formam parte de universos diferentes. Na literatura de Lispector, a escrita é concebida como experiência e prática, com muitos verbos ligados ao desejo, ao sonho, ao mundo sensorial, das sensações. Em Borges, a literatura está ligada com o saber, o mundo intelectual, das descobertas, o raciocínio, a retórica, e o mundo filosófico. Em Borges, homem aparece relacionado com o divino, a vida, os sonhos, as sensações e o destino. Em Lispector, está ligado ao mundo do amor e ao feminino, à sexualidade, e ao desejo, enquanto a mulher ao corpo, também ao amor, a sensualidade e ao toque. Em Borges, a palavra política não faz parte do vocabulário, mas sim democracia, ligada à paternidade e tratada com uma certa ironia, como charlatanismo. Já em Lispector, democracia está ausente, mas política está presente, associada à racionalidade, ao governo, mas também ao mal, ao vício e ao enriquecimento. Como veremos à continuação, os leitores de Borges e Lispector retomam essa perspectiva crítica da política presente nas obras dos autores.

Com o objetivo de realizar uma análise semântica dos tweets sobre os autores, dividimos o corpus de tweets por línguas e selecionamos aqueles em inglês, espanhol e português. Em cada uma das línguas e autores, extraímos os tópicos principais. A modelagem de tópicos revelou uma série de diferenças entre as leituras dos autores nas diferentes línguas. Borges em inglês (Figura 10) esteve ligado a quatro tópicos principais: Library, que aponta às bibliotecas e ao mundo dos livros como fontes de experiências prazerosas por parte dos leitores. O tópico Writer relaciona a Borges com outros escritores de literatura latino-americana. O tópico Reading, por seu lado, focou-se em diferentes modalidades e canais de leitura, como jornais e sites online. No tópico Gardens, apareceu o tema do verão no hemisfério Norte (que coincidiu

com a época de extração dos Tweets) com muitas palavras sobre a natureza, as flores, plantas e jardins, que ligam a Borges com momentos de ócio e leitura prazerosa.

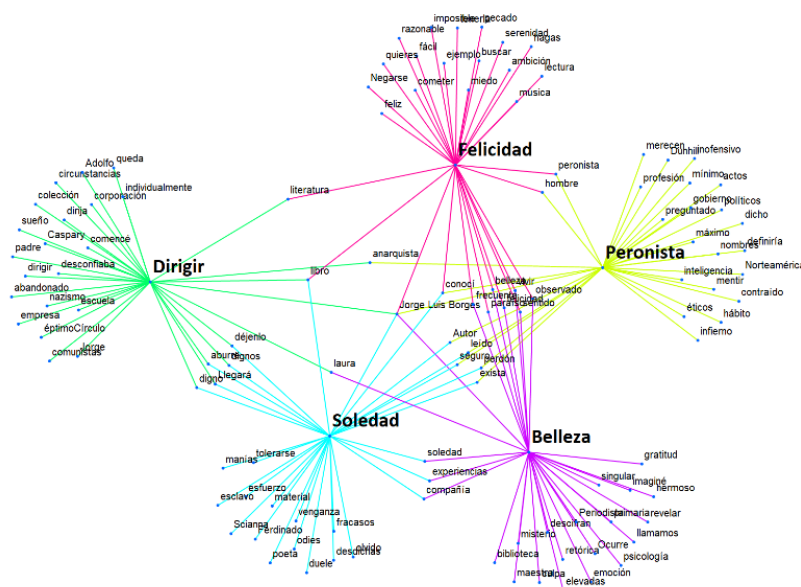
Figura 10. Tópicos de Tweets sobre Borges em inglês



No grafo para os tweets sobre Borges em espanhol (Figura 11), vemos tópicos como Felicidad o Belleza, com muitas palavras referidas ao prazer da leitura, mas desde um ponto de vista menos encantado, mais sombrio que no caso do inglês, com termos como medo, ambição, pecado. No tópico solidão há palavras como dor, mania, esforço, ligadas à angústia. Para os leitores hispânicos, Borges está mais relacionado com uma experiência densa, angustiada de leitura, sombria, da escuridão, diferente dos leitores anglófonos. Já nos tópicos Dirigir e Peronista, vemos uma série de palavras ligadas à política, como governo, anarquista, dirigir, corporação, escola, desconfiança, nazismo, comunismo e Adolfo. Entre esses leitores, circula o medo diante do avanço do Estado: são críticos das políticas estatais diante da emergência de saúde global ligada à COVID-19. Eles comparam a atuação do governo argentino com o nazismo, o comunismo, e resgatam as simpatias de Borges com o anarquismo. Borges para os leitores hispânicos é mais escuro, menos encantado, e menos ligado ao simples prazer estético.

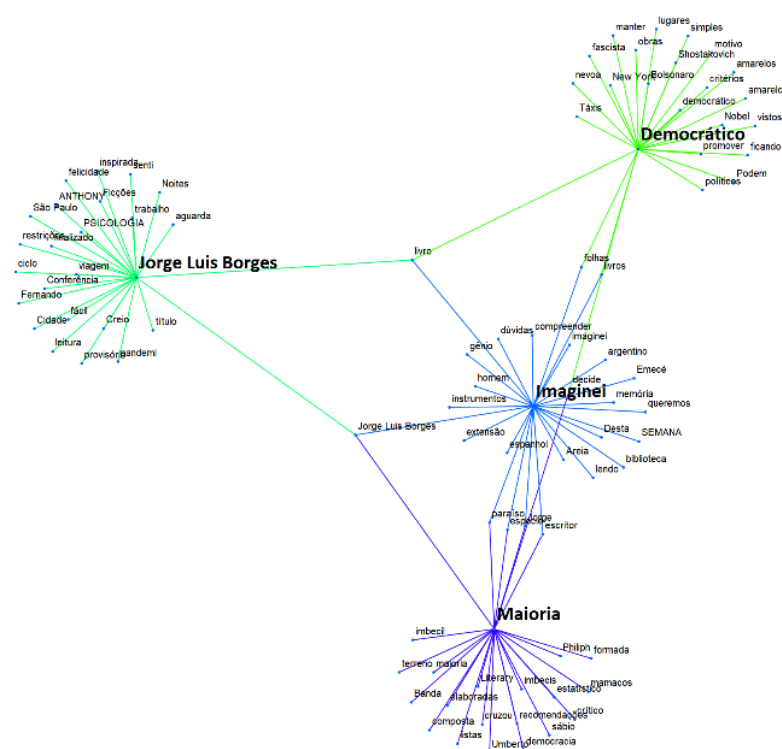
Em lugar disso, Borges está ligado a sentimentos de angústia, e desespero, e profundamente politizado, mobilizando críticas às políticas estatais diante da crise de saúde global.

Figura 11. Tópicos de Tweets sobre Borges em espanhol



Dentre os tópicos principais dos tweets sobre Borges em português (Figura 12), aparece a valorização da leitura e do lugar intelectual, de Borges como escritor, como no tópico Imaginei, que inclui palavras como inspiração, felicidade, noite, leitura, gênio, biblioteca, argentino. No tópico Jorge Luis Borges aparecem as dificuldades e restrições ao trabalho e a provisoriedade da vida em tempos de pandemia, com pandemia, restrições, trabalho e cidade. Já nos tópicos Democrático e Maioria, aparecem questões políticas, com palavras como democracia, política e Bolsonaro. No tópico Maioria, uma série de palavras conectam a democracia com a idiotice, como estatístico, imbecil e democracia. Os leitores lusófonos expressam a experiência da leitura de Borges em tempos de COVID-19, o prazer de ler, a valorização dele como figura intelectual. Expressam as dificuldades do emprego na pandemia, a instabilidade e ainda uma série de posições contrárias à democracia. Em direção similar aos hispanos, os leitores lusófonos estão altamente politizados e expressam suas dificuldades laborais e conflitos políticos. Por tanto, mais do que uma referência puramente estética, Borges adquire sentidos que apontam mais além do mundo literário, para sentidos político-sociais.

Figura 12. Tópicos de Tweets sobre Borges em português



Dentre os tópicos que surgem dos tweets sobre Lispector em inglês (Figura 13), chamam a atenção o tópico Night, associado com uma série de palavras que relacionam a leitura com a solidão, o mundo onírico da noite e o inconsciente, como silêncio, medo, respiração, vento, chuva e tormenta. No tópico Music há palavras que expressam a felicidade, a beleza e o prazer auditivo da música. Já os tópicos Clarice Lispector e Writers estão ligados com o mundo intelectual e literário. O tópico Clarice Lispector coloca a Lispector em relação com outros escritores latino-americanos, como Borges, García Márquez, e norte-americanos como Joseph Heller, Toni Morrison e outros. Já no tópico Writers, aparece uma polêmica ligada ao Pulitzer que Benjamin Moser, o biógrafo norte-americano de Lispector, ganhou pela sua biografia de Susan Sontag.² Nesse aparecem palavras referidas a essa polêmica, e às acusações feitas a Moser, como mulheres, legado, terrível, roubo, colegas. De modo paralelo com a leitura de Borges, os leitores anglófonos de Lispector também leem seus textos num paradigma ligado ao mundo literário e ao prazer estético.

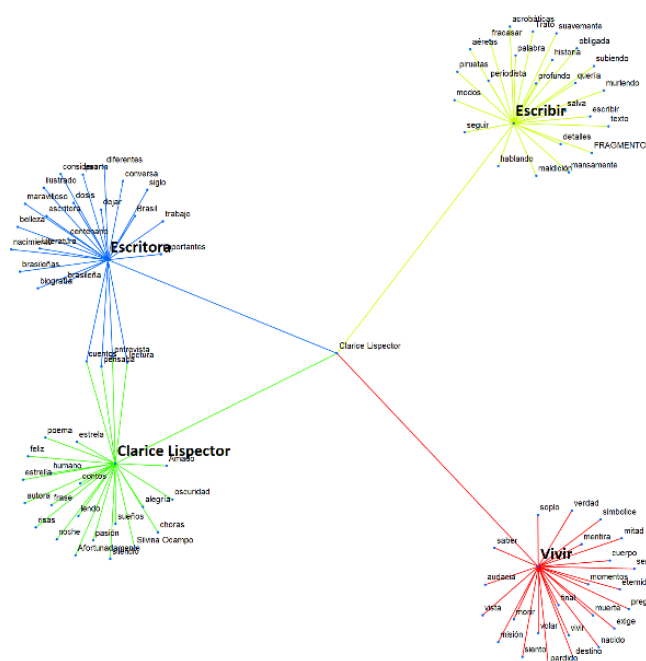
² <https://medium.com/@marielaemendez/stop-silencing-latin-american-womens-voices-the-case-of-clarice-lispector-biographer-n%C3%A1dia-48c8793d94fe>

The diagram illustrates the relationships between three central nodes: **Night**, **Clarice Lispector**, and **Writers**. Each node is connected to a cluster of related terms.

- Night** is connected to: moon, night, angels, rising, sleep, any, body, existence, death, nature, features, darkness, strength, stormy, solitude, other, silence, stars, breath.
- Clarice Lispector** is connected to: country, Uruburu, Marston, Brooks, Carlos, Cayman, Rio de Janeiro, Andade, Helal, samuel, monaster, Jorge, Lins, Marques, related, decades, early, Western, years, with, influence, Benjamin, Wiser, legacy, brilliant, Pulitzer, money, track, criticism, taking, tomb, female, tasks, sharing, Wilhelmina, imitation, Susan, Sontag, literary.
- Writers** is connected to: important, words, original, understand, standing, lower, living, acute, startle, translation, roars, whole, hysteric, beauty, internal, Gregor, Rabanser, msc, experience, English, imitation, novel, music, original, understand, standing, lower, living, acute, startle, translation, roars, whole, hysteric, beauty, internal, Gregor, Rabanser, msc, experience, English, imitation, novel.

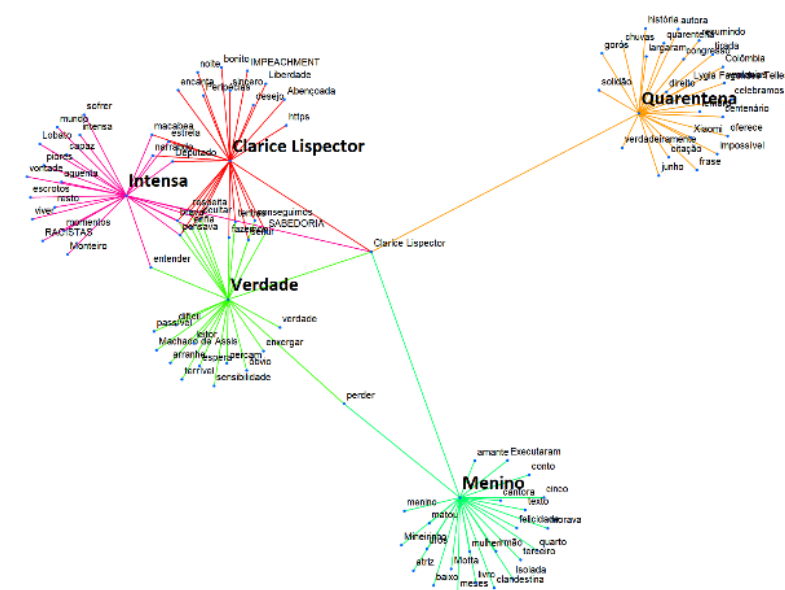
57

Figura 14. Tópicos de Tweets sobre C. Lispector em espanhol



Nos tweets sobre Lispector em português (Figura 15), temos o tópico Quarentena, que menciona a emergência de saúde global. Já no tópico Verdade, aparece outro escritor brasileiro, Machado de Assis, com palavras ligadas à leitura e a sentimentos de raiva, como terrível, brava, difícil, ocultar, arranhe. No tópico Intensa também reaparecem sensações de pessimismo e raiva, como sofrer, piores, aguenta, Deputado, ocultar, brava, piores. Já no tópico Menino há uma denúncia da violência perante crianças, com palavras como matou, executaram, tiros, menino. No tópico Clarice Lispector, finalmente, essa exaltação está dirigida ao mundo político, com palavras como Impeachment, deputado, respeita, liberdade, ocultar. Os leitores lusófonos de Lispector são altamente politizados, transmitem uma vivência angustiada e indignada da situação histórica da pandemia, e sobretudo diante do mundo político, de crítica e indignação em relação com a violência policial e o racismo. Desse modo, a experiência desses leitores está longe de ser puramente prazerosa, em um horizonte de autonomia estética e escapismo através da leitura. Para eles, ler Lispector é um modo de engajamento e de mobilização, de crítica ao autoritarismo no contexto histórico-político brasileiro atual.

Figura 15. Tópicos de Tweets sobre C. Lispector em português



Com base nas matrizes com as quais confeccionamos a modelagem de tópicos, foi realizado uma série de thesaurus de termos a partir dos tweets sobre ambos os autores nas diferentes línguas. Com base nos thesauri nas diferentes línguas, podemos chegar a algumas apreciações sobre o perfil dos leitores de ambos os autores. Por um lado, nota-se uma certa divisão tradicional de gênero que marca diferenças entre o mundo da leitura de Borges e Lispector, como mais ligada ao masculino, ao intelectual, no primeiro, e mais ao corpo, aos sentimentos, no caso da segunda. Enquanto em Borges a leitura aponta ao horizonte bibliófilo universal, em Lispector remete à leitura como prática e experiência subjetiva. Isso aparece também nos sentidos da palavra mulher e homem e nas referências literárias que mobilizam. Assim, enquanto os leitores de Borges estão interessados em escritores do mundo hispano-americano, citando Pablo Neruda, Vargas Llosa, Garcia Márquez, os de Lispetcor em mulheres escritoras, do mundo lusófono e hispano sobretudo. Essa diferenciação de papéis de gênero está menos marcada nos tweets em inglês. Em segundo lugar, os thesauri permitem apreciar diferenças entre os leitores anglófonos, lusófonos e hispanos, no caráter político da leitura. Em espanhol, os leitores de Borges falam sobre a política e a democracia, e refletem sobre a leitura como ferramenta em tempos de isolamento, quarentena e pandemia. Em português, a literatura tem um importante investimento político, mas há diferenças entre os dois universos. Os leitores de Borges estão preocupados com a instabilidade laboral e com as restrições decorrentes da quarentena, mobilizando críticas da democracia e do isolamento obrigatório. Para o público leitor de Lispector, a experiência da pandemia tem a ver com emoções como a confusão, a

saúde, a solidão, o corpo, e com uma ideologia antiautoritária e crítica do atual governo brasileiro.

Tabela 13. Thesaurus estatístico de Tweets em inglês sobre Borges e Lispector

word	statistical thesaurus Borges	statistical thesaurus Lispector
library	{library, imagined, paradise, Babel, quote, beautiful, inspiration, happiness, containing, gifts, heaven, Dreamtigers, summer, favorite, infinite}	{library, darkness, enchants, ready, José Saramago, color, Lygia Fagundes Telles, picture, glamour, freedom, unhappy, Agatha, Christie, quiet, distances}
books	{books, magical, order, physical, world, behind, quote, leave, poetry, enter, enveloping, gravitation, preserved, serenity, Dreamtigers}	{books, novel, author, recommending, thanks, short, favourite, picks, Poems, choices, Joyce, James, Smith, Anton, Chekhov}
reading	{reading, short story, universe, poetry, online, published, course, CHANNEL, literary, circular, author, journal, character, happiness, absolutely}	{reading, stories, short, novel, author, books, recommending, Brazilian, picks, Poems, thanks, favourite, James, Joyce, Smith}
night	{night, verse, Craft, surrounded, sleep, essay, impossible, happen, lectures, music, emotions, ancient, foster, aesthetic, commentaries}	{night, gusts, rains, stormy, afraid, solitude, strength, either, loose, sunlight, Moonchild, scared, anybody, rising, Estrela}
beauty	{beautiful, infinite, heaven, place, different, favorite, believe, illustration, observed, frequent, number, inspiration, voice, gifts, sounds}	{beautiful, beginning, happening, original, important, future, desire, music, listening, question, living, experience, wrote, reasons, toward}
music	{music, happen, essay, foster, along, Empire, single, continuously, mythology, accept, Poems, Lectures, House, David, yellow}	{music, future, wrote, important, question, happening, Peace, reasons, imitation, forever, toward, chased, touching, experience, listening}
stealing	{}	{bullying, colleagues, stealing, track, hands, brilliant, female, legacy, record, women, Susan Sontag, terrible, Prize, literary, Benjamin Moser}
women	{women, South, loved, essayist, Gabriel García Márquez, Allende, Isabel, Camus, American, figures, visited, Arguably, Umberto, titled, generally}	{women, female, brilliant, hands, track, bullying, colleagues, stealing, Susan Sontag, legacy, record, terrible, Prize, literary, talks}
politics	{}	{}
democracy	{}	{}
quarantine	{quarantine, delivered, spent, stupidity, virus, rereading, likely, orwell, blown, podcast, Quixote, combining, endless, Check, phenomenal}	{}
virus	{virus, Quarantine, spent, delivered, stupidity, likely, means, Check, rereading, control, podcast, orwell, Tertius, assuming, genius}	{}

Tabela 14. Thesaurus estatístico de Tweets em português sobre Borges e Lispector

word	statistical thesaurus Borges	statistical thesaurus Lispector
livro	{livro, Areia, memória, lendo, estudando, extensão, Aleph, leitura, comecei, poesia, folhas, manter, Manguel, SEMANA, título}	{livro, prazeres, aprendizagem, contos, comprar, paixão, autora, leitura, lendo, começar, terminar, clandestina, felicidade, páginas, livros}
biblioteca	{biblioteca, paraíso, imaginei, espécie, pensamento, Babel, viagem, SEMANA, fiquei, querida, construí, extensão, encontrar, complexo, comparar}	{biblioteca, faculdade, comum, merecem, Allende, dando, ligando, chupa, cidade, fundamental, mexer, audiobook, prosa, Isabel, musica}
escrever	{escreveu, verdade, tempo, série, lembra, falando, feliz, poema, cidades, morte, ideias, sabem, senhor, sonho, personagem}	{escrever, conto, texto, palavras, escritora, história, consegui, amiga, redação, salvar, inspiração, continua, textos, escrita, falando}
mulher	{}	{mulher, entrevista, assistir, escritora, cultura, literatura, história, conhecer, menina, falando, brasileira, maravilhosa, YouTube, Panorama, perfeita}
felicidade	{felicidade, trabalho, inspiraram, Curto, Gostou, espanhol, sonho, folhas, tempos, publicado, filme, completo, amigo, dúvida, senhor}	{felicidade, clandestina, chamado, escrita, família, paixão, gostar, liberdade, laços, professora, páginas, tempo, sopra, ouvir, profunda}
noite	{Noites, levam, mistério, homens, receber, música, jogar, basta, sentir, gênero, acreditar, palavras, García, Márquez, publicado}	{noite, triste, pergunta, gostar, morrer, ventania, Guimarães Rosa, Brasil, obrigada, obras, lindo, escuro, nasce, força, passado}
trabalho	{trabalho, Manguel, tempos, espanhol, folhas, Emecé, manter, aguarda, finalizado, pandemia, provisório, restrições, instrumentos, lessemos, odisseia}	{trabalho, sonho, vídeo, música, homem, mandou, forte, nasce, obrigada, querem, passado, descobri, poesia, chega, professora}
pandemia	{aguarda, finalizado, pandemia, provisório, restrições, odisseia, explicar, chamavam, orgulho, Filho, conseguiu, esperei, Ficção, cheguei, secreto}	{pandemia, confundo, esquisita, haverá, Santa, amores, lobato, Carnaval, Superar, Monteiro, sorrisos, fizesse, atividade, beleza, mesmos}
solidão	{}	{solidão, espera, signo, literária, acabou, pergunta, perder, tirar, saudade, quarentena, companhia, deixo, filha, limites, coragem}
quarentena	{quarentena, injusto, Pablo Neruda, separar, CUBA, nomes, breve, Franz, podem, traduzzu, fascista, basta, inteligência, seres, Mario Vargas Llosa}	{quarentena, procurar, filha, volta, kkkkkkk, futuro, silêncio, olhos, chimamanda, amigos, corpo, comer, burra, perdendo, literário}
política	{políticos, sentir, Noites, jogar, música, podem, Mario Vargas Llosa, basta, receber, levam, homens, mistério, citou, velho, publicado}	{política, troca, Santa, William, bolso, amores, dicas, Superar, oficial, confundo, fascistas, galera, dezembro, pandemia, cheguei}
democracia	{democracia, decide, estatístico, maioria, formada, imbecis, odeio, lançada, democrático, imbecil, adaptando, estatístico, universo, bando, Umberto}	{democracia, Trump, gatinho, bobagens, coach, recebe, sujeito, distintos, viado, fúria, boiola, norma, alfabetizado, barriga, Rosenbaum}

Tabela 15. Thesaurus estatístico de Tweets em espanhol sobre Borges e Lispector

word	statistical thesaurus Borges	statistical thesaurus Lispector
escribir	{escribe, entrevista, siglo, Nobel, perdón, publicado, mirada, goteras, Mario Vargas Llosa, Premio, políticos, departamento, leído, dedican, entrevistado}	{escribir, fracasar, modos, palabra, profundo, salva, hablando, maldición, obligada, historia, muriendo, texto, quería, detalles, FRAGMENTOS}
libros	{libro, extensiones, instrumentos, asombroso, arena, cuerpo, imaginación, inventados, Aleph, ficciones, siglo, seres, autor, lectura, literatura}	{libro, placeres, Aprendizaje, sentido, disfrutarlo, libros, Biblioteca, Tifololibros, soplo, encuentro, esperanza, aprender, florum, Natura, estrella}
literatura	{literatura, poeta, junio, fallecimiento, figura, siglo, ensayista, universal, autor, considerado, Nobel, traductor, Premio, Lugones, frase}	{literatura, diferentes, dejar, cuentos, Brasil, nombre, ilustrado, Virginia Woolf, Virginia, Castellanos, Rosario, casas, complejo, latinoamericanas, brasileñas}
hombre	{hombre, asombroso, instrumentos, extensiones, cuerpo, destino, inteligencia, inventados, ignorancia, feliz, consta, pecado, tierra, complicado, cometer}	{hombre, ciertos, momentos, indestructibles, surge, acompañan, juntos, obras, cuerpo, invito, hagan, moderna, Florencia, Garramuno, tercera}
mujer	{mujer, Ovidio, Ramirez, queremos, abominable, merece, descubrir, cometer, exista, pierde, engendrar, mente, individuo, actos, cansado}	{mujeres, autora, Brasil, fotografía, regala, múltiple, Schwebelin, diferentes, publicó, Samanta, Berlin, Manual, estrella, Elena, Virginia}
felicidad	{felicidad, poesía, palabras, pasado, busca, mundo, llegar, universo, poema, esperanza, infinito, misterioso, sentido, Buenos Aires, peronista}	{felicidad, clandestina, Felicidade, creía, falsos, obstáculos, Buarque, guardado, chico, instantes, abrirle, encantan, llevo, Kinto, desaparecidos}
tristeza	{tristeza, regreso, canalla, utopía, cansado, conocí, corrompio, senti, volvio, agradece, éticos, inmensa, despiadados, penumbra, contraído}	{tristeza, aquellos, tampoco, cayendo, suficiente, hallarme, existo, inventada, cólera, Tranquilo, infinito, bonito, burguesia, supervivencia, desorden}
muerte	{muerte, saber, sueño, inmortal, sombra, cumplen, mañana, ignorancia, criaturas, baladí, terrible, polvo, brújula, vuelve, incomprensible}	{muerte, perdido, saber, nacido, mentira, soplo, morir, mitad, exige, misión, simbolice, final, verdad, sienta, destino}
noche	{noche, olvido, poema, hablo, universo, perdido, pasado, poesía, palabras, felicidad, mundo, recordar, peronista, Buenos Aires, feliz}	{noche, sueños, frase, choras, estrella, Afortunadamente, risas, contos, humano, poema, alegría, lendo, feliz, Amado, oscuridad}
democracia	{democracia, intento, esconderé, retórica, evidente, fragmentos, distinto, idiotéz, causas, apócrifo, delante, dignidad, Zapata, frecuencia, inagotable}	{}
política	{políticos, vulgaridad, mirada, leído, preguntaron, interesante, inteligencia, experiencias, popular, entrevistado, hacerse, María, mujer, sobornar, sonreír}	{}
cuarentena	{cuarentena, esencial, puedas, cuanto, Alejo, copia, Hernández, quiso, versión, torca, cuántos, Alicia, alcanza, Quijote, medida}	{cuarentena, Odriozola, series, perfil, películas, Miranda, Chéjov, Antón, perfecto, semana, brillante, empujarme, perro, Quiso, prohibido}
pandemia	{pandemia, enciclopedia, bibliotecario, ciegos, agarro, hijos, hidalgo, Silva, acontecimientos, perpetuo, auditorio, vispera, incurrir, Prólogos, Martínez}	{pandemia, narrador, evitar, línea, video, inicio, tiempos, horas, culpa, odiarlos, bolsa, Portal, redes, afecto, Reyes}

3 Fundamentação Teórica

As humanidades digitais e especificamente a chamada “leitura distante” propõem observar grandes sistemas de produções culturais partindo de uma crítica cultural computacional e um grande volume de dados empíricos e utilizam padrões abstratos para analisar o significado cultural (Moretti, 2017; Lee e Martin, 2015). Desse modo, incorporam métodos computacionais experimentais e uma perspectiva macroscópica aos estudos culturais (Underwood, 2017). A “leitura distante” enfatiza o protagonismo dos públicos leitores na formação e transformação dos cânones, dado que recriam e circulam os textos, valorizam um ou outro aspecto deles, e lhes conferem novos significados, ligados à sua própria experiência de leitura (Underwood, 2017; Moretti, 2017). No entanto, o campo das humanidades digitais por muito tempo privilegiou a abordagem metodológica dos métodos computacionais, por sobre questões de gênero, raça e geopolítica (Callaway et al., 2020). Propomos uma perspectiva pós-colonial que considera desigualdades geopolíticas, linguísticas, culturais entre o Norte e o Sul Global, entre o mundo anglo-saxão, o lusófono e o hispanófono (Risam, 2018), entre os públicos leitores e os sentidos que mobilizam.

Tanto Lispector quanto Borges participaram da expansão do mercado de publicações impressas que circulou de forma global e transnacional desde as décadas de 1960 e 1970 (Siskind, 2014; Rama, 1981), sendo traduzidos para várias línguas, e tiveram uma presença nos meios de comunicação, o que contribuiu a aumentar suas vendas e expandir seu público leitor ao longo da segunda metade do século XX. Esse processo de massificação da literatura de Borges e Lispector se tornou mais intenso em décadas recentes, com a expansão da leitura digital e a divulgação dos autores em foros públicos como Twitter, que funciona como estímulo e articulador das práticas de leitura.

O artigo parte de uma epistemologia do Sul, da dataficação desde baixo, e utiliza plataformas ideadas nos países ocidentais do Norte, como Twitter e o software Wolfram Mathematica, as quais seguem o padrão de uso em língua inglesa, para ir a contrapelo delas, desconstruindo as hierarquias entre o Norte e o Sul, e deslocando as estruturas (Milan, 2019). A perspectiva pós-colonial, desde o Sul, se propõe superar os limites epistêmicos criados pelo colonialismo, e formular críticas ao modo como as humanidades e especificamente a literatura mundial estiveram marcadas pela episteme imperial (Connel, 2007; Go, 2016a e 2016b; Beigel, 2010 e 2013; Steinmetz, 2013; Siskind, 2014). O artigo reflete sobre a distribuição desigual das produções culturais e dos cânones, e como eles podem ser produzidos nas periferias globais,

áreas em situação de dependência econômica e cultural, mas criadoras de tradições intelectuais periféricas (Connel, 2007; Rama, 1981b). Em lugar de ver as periferias como simples espaços de recepção de tecnologias, o trabalho revelou que foram não só produtoras, mas também exportadoras de produções literárias para o Norte Global, principalmente Europa e os Estados Unidos. As periferias latino-americanas aparecem como fonte valiosa para a construção de cânones literários não etnocêntricos, capazes de exportar seus produtos culturais para as metrópoles, superando a relação de dependência e recuperando a importância da criação de uma cultura desde o Sul. Através de um olhar desde baixo, desde o Sul, o artigo demonstra que a quebra de um paradigma etnocêntrico na cultura é um processo complexo e compartilhado de aprendizagem. No caso dos leitores anglo-saxões, é possível advertir que, inclusive quando interessados em autores literários do Sul e, portanto, nas produções culturais periféricas, carregam padrões etnocêntricos. No caso dos leitores lusófonos e hispanos, foi possível advertir que inclusive se tratando de um produto cultural periférico, as referências ao Norte Global eram consideráveis. Subsiste então em parte um padrão etnocêntrico, que coloca ao Norte Global como referência.

Esse fenômeno está intimamente ligado com a herança da literatura mundial que, nascida do e pelo centro de conhecimento do Norte Global, corporifica essa episteme (Said, 1993 e 2007). A teoria pós-colonial já demonstrou que a cultura literária participou do discurso imperialista de forma tal que reproduziu uma relação de dominação e suposta superioridade entre Oriente e Ocidente, pensando aos povos colonizados como passivos, sem história, sem agência, sem independência cultural (Said, 1993 e 2007; Babha, 1998). No caso da América Latina, a crítica cultural vem insistindo, há algumas décadas, no processo de internacionalização da moderna literatura latino-americana, através da circulação transnacional, tradução e edição massiva de textos na Europa e nos Estados Unidos, já nas décadas de 1960 e 1970 (Rama, 1981 e 1981b; Candido, 1981). Desse modo, autores como Jorge Luis Borges e Clarice Lispector ganharam projeção e ressonância internacional, colocando a América Latina no lugar de protagonista no horizonte da literatura mundial (Siskind, 2014). Nessas décadas, a literatura latino-americana teria iniciado uma dinâmica de subversão de hierarquias geopolíticas do mercado mundial das letras, que propomos traçar até os dias de hoje, na perspectiva das humanidades digitais.

Plataformas como Twitter são poderosas articuladoras de negócios, interesses comerciais, infraestruturas operacionais, bases de dados, algoritmos, regras de governança, e uma diversidade de práticas por parte dos usuários (d'Andréa, 2020). Os estudos de plataforma

vêm apontando para a importância da consideração de regimes de poder econômico e político, a contrapelo da pretensa imagem de empresas como Twitter, Facebook ou Youtube de uma suposta neutralidade, como ferramentas de comunicação neutras, simples facilitadoras de informação, serviços e intercâmbios (Van Dijck et al, 2018, d'Andréa, 2020). As plataformas possuem arquiteturas e hierarquias sociais, raciais, geopolíticas e de gênero, pela qual usuários e servidores regem suas ações e modos de distribuição (Van Dijck et al, 2018, d'Andréa, 2020). Em continuidade, a Análise Crítica Tecnocultural do Discurso (ACTD), compreende as tecnologias como enraizadas em cada cultura, e coloca o foco central no modo como os usuários percebem, articulam e definem o espaço tecnocultural no qual operam (Brock, 2012 e 2020).

Twitter tem funcionado como um foro literário público, um termômetro da leitura, no qual os usuários seguem contas de autores, das editoras e revistas literárias, comentam suas leituras, leem, recomendam, expressam gosto ou desgosto, e mobilizam textos e autores para os mais variados fins (Van Dijck, 2013). A microsyntaxe enxuta do Tweet -inicialmente restrito a 140 caracteres e depois a 240 -, tem permitido diversificar o público para além daqueles que têm o hábito de circular por livrarias, bibliotecas ou realizar atividades educacionais de leitura, chegando a leitores que leem em fragmentos e citações, compartilham frases e fotografias dos autores como parte de sua vida cotidiana, escrevem suas reações, formando uma comunidade de leitura e escrita no Twitter (Van Dijck, 2013; Chartier, 2017). A leitura no Twitter aproximou-se cada vez mais ao mundo tecnológico, comercial, das vendas e do marketing (Van Dijck, 2013). Como infraestrutura de comunicação online e interação social, Twitter está longe de ser um âmbito neutro de interação e comunicação pública de conteúdo (Brock, 2012). A análise crítica tecnocultural do discurso tem demonstrado que as tecnoculturas digitais remetem a um campo dominado por ideologias tecnocráticas, corporativas, que privilegiam o masculino por sobre o feminino, o anglo-saxão por sobre outras línguas, o Norte por sobre o Sul (Brock, 2012 e 2020; Risam, 2018). Para as comunidades digitais do Sul Global e especificamente latino-americanas, as tecnologias tendem a reproduzir estereótipos de atraso, passividade, falta de conhecimento tecnológico, apontando para desigualdades e hierarquias globais e linguísticas e olhares etnocêntricos (Brock, 2012 e 2020; Silva, 2020). No entanto, o que pode parecer simples entretenimento do ponto de vista do Norte Global – como é a discussão e compartilhamento de autores e citações literárias no Twitter - resulta para as comunidades de leitores do Sul uma forma de drama ritual ou catarse no qual expressar opiniões políticas, visões de sociedade, comunicar sentidos vitais e subjetivos diante das dificuldades e crises econômicas, instabilidade política, problemas de saúde física e mental.

As práticas discursivas dos usuários nas plataformas digitais são por excelência performativas, renovam a noção do enunciado performativo do linguista J.L. Austin e a adequam ao entorno das plataformas online (Fuentes, 2019). Dão forma aos públicos e contrapúblicos, disseminam pedagogias, questionam determinados padrões e pensam possibilidades futuras (Fuentes, 2019). São slogans ativos que unem aos sujeitos e participantes inclusive sem participação em coletivos específicos ou movimentos sociais, explorando modos múltiplos, dispersos, assíncronos da comunicação online (Fuentes, 2019).

4 Uma perspectiva desde o Sul para o mercado global da literatura latino-americana

A análise demonstra que o Twitter impulsou a inserção da América Latina no mercado mundial das letras na era das plataformas digitais. Os usuários de Twitter leram, citaram e mencionaram livros de Jorge Luis Borges e Clarice Lispector que, desde sua elaboração no período que vai entre as décadas de 1940 e 1970, tiveram um nexos muito importante com as demandas do mercado, os públicos leitores e os meios massivos de comunicação e formaram parte do processo de inserção da América Latina no mercado mundial das letras (Rama, 1981b; Saitta, 2018; Josiowicz, 2019; Méndez, 2019). A circulação atual desses livros nas redes sociais revela que o processo da internacionalização da literatura latino-americana é contínuo e vigente, que ela não é uma reprodutora passiva de produtos e normas culturais elaboradas no Norte Global, mas criadora e exportadora de produtos culturais. Seu protagonismo não é novo, mas acrescentou-se e transformou-se com as plataformas digitais. Através da perspectiva da linguística computacional e das humanidades digitais, e de uma leitura distante, foi possível mapear o caráter criativo e produtor de sentidos das práticas de leitura de Borges e Lispector no Twitter. Assim, foi possível observar alguns padrões estruturadores: que os leitores de Lispector preferem livros mais ligados ao horizonte dos meios massivos, enquanto os de Borges preferem leituras mais longas e relativamente menos vinculadas ao mercado. Em ambos os casos, trata-se de leitores que escrevem abundantemente, e consideravelmente mais que os usuários médios da plataforma, que citam, leem, reescrevem muito mais que os usuários médios, o que está dado pelo investimento que têm na literatura, através de citações, comentários e reflexões sobre a escrita. Como parte da pesquisa, foi elaborado um questionário de 10 perguntas distribuídas entre uma seleção de leitores de Lispector e Borges com posts no Twitter sobre o tema. Através das respostas, foi possível apreciar que esses usuários consideram a literatura como um elemento central nas suas vidas. Alguns estão ligados profissionalmente a ela, como professores, editores, autores, gerenciadores de blogs, e outros por puro lazer, mas

para todos a leitura é uma forma de lidar com angústias, ansiedades, a solidão, encontrar a autocompreensão, e a compreensão dos outros.

Por outro lado, a pesquisa revela que, inclusive em autores provindos do Sul, as hierarquias geopolíticas se reproduzem, como é o caso da maioria de referências ao interior da obra de Jorge Luis Borges ao Norte Global, cidades de Europa e Estados Unidos, de (59%), que contrasta com a relativamente menor importância que tem em Lispector (34%), na qual as referências ao Brasil predominam.

Lispector e Borges circularam de forma considerável entre os usuários de Twitter tanto no Sul quanto no Norte Global, com ampla presença na Europa, nos Estados Unidos, e em várias cidades da América Latina, não exclusivamente em seus respectivos países de origem. Eles têm vasta circulação em inúmeras línguas, de dentro e fora do mundo ocidental, do Norte e do Sul Global. A leitura de ambos no Twitter impulsiona um horizonte cosmopolita, que amplia as perspectivas e coloca a América Latina na agenda transnacional. Borges e Lispector impulsionam relações transculturais entre os países do Sul, de dentro e fora da América Latina, circulando por cidades como Lima, Bogotá, México, Santiago, além de cidades do Brasil e a Argentina, e em línguas como turco, indonésio, catalão, grego, italiano, romeno, francês, holandês. Dentre alguns grupos de leitores, as hierarquias geopolíticas persistem: os leitores anglófonos de Lispector mencionam mais ao Norte, enquanto os hispanos e lusófonos mencionam mais ao Sul. Persiste em alguma medida um caráter endógeno de cada mundo linguístico e cultural, com referências predominantemente ao próprio, menos que ao alheio. Já no caso de Borges, a tendência se inverte, com uma maioria de referências ao Sul entre os leitores hispânicos e anglófonos e uma maioria ao Norte em português, mostrando que embora na obra do autor persistam hierarquias geopolíticas, os leitores as subvertem e propõem um olhar descentrado do Sul para o Norte e do Norte para o Sul.

Através da análise semântica das obras, foi possível perceber que o mundo da leitura é fundamental em ambos os autores, mas que formam parte de universos diferentes. Em Borges, a leitura está ligada com o mundo intelectual, filosófico, da retórica, e do raciocínio, enquanto em Lispector com a experiência vivida, o corpo e o mundo sensorial. Há uma diferenciação ligada a papéis de gênero e referenciais tradicionalmente conectadas com o mundo masculino e feminino (mas que não devem ser pensadas de forma essencialista): um olhar filosófico mais abstrato em Borges e mais ligado à sexualidade, ao corpo e ao desejo no caso de Lispector.

Nossa análise demonstra até que ponto as práticas discursivas de leitura e escrita no Twitter são criadoras ativas de significados: a linguagem dos tweets é uma forma de consciência prática, que opera como ação social (Vološinov, 1986; Williams, 1977: 35-36). Os sentidos são evidências vividas de um processo social: não se trata de leituras corretas ou incorretas, mas de práticas performativas que têm efeitos materiais, dão forma aos públicos, disseminam pedagogias, unem aos sujeitos e exploram modos múltiplos, dispersos, da comunicação online (Fuentes, 2019). A pesquisa revela que existem diferenças marcadas entre os leitores anglófonos e os lusófonos e hispanos: enquanto para os leitores anglófonos de Borges e Lispector a leitura é uma experiência individual, prazerosa, ligada com momentos de ócio e lazer, os leitores hispanos e lusófonos expressam um sentido mais sombrio, escuro, angustiado, da leitura. Se para os leitores anglófonos a literatura é experienciada como prazer estético em si, para os leitores lusófonos e hispanos, ler Borges e Lispector em tempos atuais está ligado com sentimentos de solidão, de angústia, perda, morte, tristeza e depressão. Alguns deles mencionam o sofrimento diante da instabilidade do emprego em tempos de pandemia, crises e demais problemas econômicos.

No entanto, a diferença marcante entre os leitores anglófonos e os hispanos e lusófonos foi a politização da leitura, ausente nos primeiros e central para os segundos. Os leitores lusófonos e hispanos de Borges mobilizam críticas às políticas estatais dos governos diante da epidemia de COVID-19, são críticos dos governos, tem simpatias anarquistas e expressam ironia diante dos valores democráticos. Os leitores lusófonos e hispanos de Lispector transmitem uma profunda indignação, denunciam a violência policial, o racismo, são críticos do autoritarismo, estão opostos ao atual governo brasileiro e transmitem uma vivência angustiosa e indignada da situação histórica da pandemia. Outra diferença é a maior persistência de padrões de gênero tradicionais entre os leitores lusófonos e hispanos, reproduzindo a divisão tradicional de papéis de gênero que aparecia nas obras dos autores, conectando Borges com um horizonte bibliófilo universal e Lispector com a experiência sensorial e corporal da leitura.

Em conclusão, nossa análise revelou a inscrição da literatura no contexto histórico-social, dado pelo momento de crise e angústia vivido em decorrência da emergência de saúde global e marcado por desigualdades e hierarquias geopolíticas. O exame das práticas de leitura revelou que existe um gradiente de politização da cultura, pelo qual no Norte Global e no mundo anglo-saxão apareceram menos sentidos políticos que no Sul Global e especificamente na América Latina, sobretudo para os leitores hispânicos e lusófonos. Em momentos de crises e grandes transformações históricas mundiais como a atualidade, situação particularmente

acirrada na América Latina, acicatada por questões econômicas e políticas, os leitores de Borges e Lispector no Sul foram ativos produtores de cultura, construindo novos sentidos coletivos, mobilizando os autores como ferramentas de disputa, de interpelação dos outros, de construção de contrapúblicos e pedagogias alternativas, de mobilização, desafiando ao autoritarismo e criticando aos governos. Borges e Lispector mobilizam públicos transnacionais, cosmopolitas, reproduzindo às vezes, mas também questionando hierarquias geopolíticas: públicos que disputam os sentidos dessas leituras e os constroem de modo contencioso. A América Latina mostrou-se ativa e produtiva na tarefa de pensar uma cultura desde o Sul Global.

Referências

- ANTONOV, Anton. Topic and thesaurus extraction from a document collection. Template Mathematica code using NPR transcripts. 2013. Disponível em <https://github.com/antononcube/MathematicaForPrediction/blob/master/Documentation/Topic%20and%20thesaurus%20extraction%20from%20a%20document%20collection.pdf>.
- ARÊAS, Vilma. *Clarice Lispector com a ponta dos dedos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- Bhabha, Homi K. “Introdução. Locais da cultura” In: *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BEIGEL, Fernanda. “Centros e periferias na circulação internacional do conhecimento.” In: *Nueva Sociedad*. N. 245, 2013.
- _____. “La institucionalización de las ciencias sociales en América Latina: entre la autonomía y la dependencia económica”. In: *Autonomía y dependencia académica: universidad e investigación científica en un circuito periférico: Chile y Argentina, 1950-1980*. Buenos Aires: Biblos, 2010.
- BERGIS, Jules, SUMMERS, Ed, MITCHELL, Vernon, “Ethical Considerations for Archiving Social Media Content Generated by Contemporary Social Movements: Challenges, Opportunities and Recommendations”. Disponível em: <https://www.docnow.io/docs/docnow-whitepaper-2018.pdf>.
- BROCK, André. From the Blackhand Side: Twitter as a cultural Conversation. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, vol. 56, issue 4, 2012, p. 529-549.
- _____. Análise Crítica Tecnocultural do Discurso. IN: Silva, Tarcízio (org.) *Comunidades, Algoritmos e Ativismos Digitais: Olhares afro-diaspóricos*. São Paulo: LiteraRUA, 2020.
- CALLAWAY, Elizabeth et al. The Push and Pull of Digital Humanities: Topic Modeling the “What is digital humanities?” Genre. *Digital Humanities Quarterly*. Vol 14, n. 1, 2020.
- CHARTIER, Roger. Novas tecnologias e a história da cultura escrita. Obra, leitura, memória e apagamento. *Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, São Paulo, v. 35, n. 71, p. 17-29, 2017.

- CLARK, Meredith. "Black Twitter: Building Connection Through Cultural Conversation" en Rambukkana, Nathan (ed). *Hashtag Publics. The Power and Politics of Discursive Networks*. New York: Peter Lang, 2015.
- CONNEL, Raewyn. *Southern Theory. The global dynamics of Knowledge in social science*. Allen & Unwin, 2007.
- D'ANDREA, Carlos. *Pesquisando Plataformas Online: Conceitos e Métodos*. Salvador: EDUFBA, 2020.
- DE DIEGO, José Luis. 1938-1955. La época de oro de la industria editorial. In: de Diego, J. L. (org.) *Editores y políticas editoriales en Argentina, 1880-2000*. FCE: Buenos Aires, 2006.
- FISHBURN, Evelyn. *Hidden Pleasures in Borges's Fiction*. Pittsburgh Univ. Press, 2015.
- FUENTES, Marcela. Ni una Menos. Hashtag Performativity, Memory and Direct Action against Gender Violence in Argentina. In: *Women mobilizing memory*. Ed. By Ayse Gul Altinay et al. New York: Columbia Univ. Press, 2019.
- GO, Julian. *Globalizing Sociology, Turning South. Perspectival realism and the Southern Standpoint*. Sociologica. 2016a.
- _____. *Postcolonial Thought and Social Theory*. NY: Oxford Univ. Press, 2016b.
- JOSIOWICZ, Alejandra. Livros e filhos: políticas de gênero e imaginação sociocultural da infância nas colunas de Clarice Lispector. *Journal of Lusophone Studies*. Vol. 4, no. 2, 2019. Pp. 138-157.
- _____. A psicanálise e as transformações na concepção da infância nas crônicas e colunas de Clarice Lispector, 1952-1973. *Historia, ciência, saúde, Manguinhos*. V. 27, n.1, 2020, p. 53-69.
- LEE, Monica, MARTIN, John Levi. Coding, counting and cultural cartography. *Am J Cult Sociol* v. 3, pp. 1–33, 2015. <https://doi.org/10.1057/ajcs.2014.13>.
- MORETTI, Franco. *Patterns and Interpretation*. Pamphlet 15. Pamphlets of the Stanford Literary Lab. 2017.
- _____. *Literature, Measured*. Pamphlet 12. Pamphlets of the Stanford Literary Lab, 2016.
- MICELI, Sergio e Heloisa Pontes (Orgs.) (2014). *Cultura e sociedade: Brasil e Argentina*. São Paulo: Edusp.
- MICELI, Sérgio. Intelectuais e Classes Dirigentes no Brasil (1920-45). In: *Intelectuais à Brasileira*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001, pp. 69-291.

- MILAN, Stefania. PELLEGRINO, Giuseppina e Soderberg, Johan. Datafication from Below: Epistemology, Ambivalences, Challenges. Crossing Boundaries. TECNOSCIENZA. Italian Journal of Science and Technology Studies. Vol. 10, n. 1, 2019, pp. 89–113
- MÉNDEZ, Mariela. Introduction. Dossier on Clarice Lispector's Journalism. Journal of Lusophone Studies. Vol. 4, no. 2, 2019.
- RAMA, Ángel. "El boom en perspectiva". En: Rama, A (ed.). *Más allá del boom: Literatura y Mercado*. México: Marcha, 1981. Pp. 51-110.
- _____, _____. "La tecnificación narrativa" *Hispanamérica*, Año 10, No. 30: 1981. Pp. 29-82.
- RISAM, Roopika. *New Digital Worlds: Postcolonial digital humanities in Theory, praxis and pedagogy*. Illinois: Northwestern Univ. Press, 2018.
- SANTOS, Diana, FREITAS, Cláudia e ROCHA, Luísa. Preparação para Leitura Distante em português: Diálogos entre PLN e Humanidades Digitais, In: *Anais do TILic 2019*. Disponível em <https://www.linguateca.pt/Diana/download/Rochaetal2019.pdf>
- SARLO, Beatriz. *Borges, un escritor en las orillas*. Buenos Aires: Ariel, 1995.
- SARLO, Beatriz. *El Imperio de los sentimientos. Narraciones de circulación periódica en la Argentina (1917-1927)*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2011.
- _____ e ALTAMIRANO, Carlos. *Literatura/Sociedad*. Buenos Aires: Edicial, 2001.
- SAÍTTA, Sylvia. Borges mediático. *Variaciones Borges*, n. 46, 2018, pp. 3-21.
- [SAID](#), Edward. *Culture and Imperialism*. New York: Vintage Books, 1993.
- _____. *Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SILVA, Tarcízio (org.) *Comunidades, Algoritmos e Ativismos Digitais: Olhares afro-diaspóricos*. São Paulo: LiteraRUA, 2020.
- SISKIND, Mariano. *Cosmopolitan Desires: Global Modernity and World Literature in Latin America*. Chicago: Northwestern Univ. Press, 2014.
- STEINMETZ, George. *Sociology and Empire. The Imperial Entanglements of a Discipline*. Durham: Duke, 2013.
- STEINSKOG, Asbjorn Ottesen, THERKELSEN, Jonas Foyen e GAMBACK, Bjorn. Twitter Topic Modeling by Tweet Aggregation. *Proceedings of the 21st Nordic Conference of Computational Linguistics*, pages 77–86. 2017.
- UNDERWOOD, Ted. A genealogy of Distant Reading. *Digital Humanities Quarterly*. Vol. 11 n. 2 (2017).

VAN DIJCK, José. *The culture of connectivity. A critical history of social media*. Oxford, Oxford University Press, 2013.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WALL, M. *The Platform Society: public values in a connective world*. Londres: Oxford Press, 2018.

VOLOŠINOV, Valentin. *Marxism and the Philosophy of Language*. Cambridge: Harvard Univ. Press, 1986.

WANG, Yuan, LIU, Jie, HANG, Yalou, E FENG, Xia, Using Hashtag Graph Based topic model to connect semantically related words without co-occurrence in Microblogs, *IEEE Transactions on Knowledge and Data Engineering*, vol. :28, n. 7, 2016.

WILLIAMS, Raymond. *Marxism and Literature*. Oxford: Oxford Univ. Press., 1977.